



**ANAIS DO II SIMPÓSIO DE ENSINO EM
PARASITOLOGIA / I SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO
EM PARASITOLOGIA**

13 a 15 de dezembro de 2021

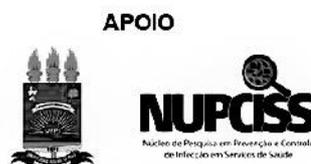


**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS**



**ANAIS DO II SIMPÓSIO DE ENSINO EM
PARASITOLOGIA / I SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO
EM PARASITOLOGIA**

13 a 15 de dezembro de 2021





Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO II SIMPÓSIO DE ENSINO EM
PARASITOLOGIA / I SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO
EM PARASITOLOGIA**

1ª Edição

ISBN: 978-65-84528-02-4



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-02-4>

Teresina (PI)

2021



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS

Literacia Científica Editora & Cursos
Teresina, Piauí, Brasil
Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095
<http://literacienciaeditora.com.br/>
contato@literacienciaeditora.com.br

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no
Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2)

S612a Simpósio de Ensino em Parasitologia (2. : 2021 : Teresina, PI).
Anais do II Simpósio de Ensino em Parasitologia/ I Simpósio Nacional
de Ensino em Parasitologia [recurso eletrônico], realizado de 13 a 15 de
dezembro de 2021 em ambiente virtual / Organizado pelo Núcleo de
Estudos em Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal do
Piauí. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021.

E-book.

ISBN: 978-65-84528-02-4

1. Parasitologia. 2. Ensino de parasitologia. 3. Doenças.
4. Educação em saúde. 5. Profissionais de saúde.
I. Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia (UFPI). II. Título.

CDD: 616.96

Bibliotecária Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

ORGANIZAÇÃO

NÚCLEO DE ESTUDOS EM MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PRESIDENTE DO II SIMPÓSIO DE ENSINO EM PARASITOLOGIA / I SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO EM PARASITOLOGIA

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas

VICE-PRESIDENTE DO II SIMPÓSIO DE ENSINO EM PARASITOLOGIA / I SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO EM PARASITOLOGIA

Profa. Dra. Maria Eliete Batista Moura

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO II SIMPÓSIO DE ENSINO EM PARASITOLOGIA / I SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO EM PARASITOLOGIA

Profa. Dra. Luanna Soares de Melo Evangelista

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Andreia Rodrigues Moura da Costa Valle

Antonio Rosa de Sousa Neto

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá

Kelly Myriam Jiménez de Aliaga

Maria Eliete Batista Moura

Osmar de Oliveira Cardoso

Rosilane de Lima Brito Magalhães

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adão Baptista Cassoma Chimuanji
Ana Raquel Batista de Carvalho
Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos
Daniela Reis Joaquim de Freitas
Erika Morganna Neves de Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Jaiane Oliveira Costa
Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá
Kelly Myriam Jiménez de Aliaga
Laianny Luize Lima e Silva
Luanna Soares de melo Evangelista
Marly Marques Rego Neta
Mayara Macêdo Melo
Osmar de Oliveira Cardoso
Rosângela Nunes Almeida

MONITORES

Daniella Farias Almeida
Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira
Ivina Meneses dos Santos e Silva
Angélica Jesus Rodrigues Campos
Luiza Ester Alves da Cruz



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicados pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição- NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo dos resumos apresentados nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO	11
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	12
ÁREA TEMÁTICA: PARASITOLOGIA	14
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS UTILIZADOS NA IDENTIFICAÇÃO DE ANCILOSTOMÍASE	15
EFEITOS METABÓLICOS CAUSADOS POR INFECÇÃO DE COCCIDIOSE NAS AVES	16
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA NEUROCISTICERCOSE HUMANA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	17
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES POR <i>Trichomonas vaginalis</i> : REVISÃO INTEGRATIVA	18
CRIANÇAS COM HELMINTÍASES EM ESCOLAS E CRECHES DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	19
FATORES DE RISCO DA FILARIOSE LINFÁTICA EM CRIANÇAS COM IDADE PRÉ-ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA.....	20
FLEBOTOMINEOS TRANSMISSORES DE <i>Leishmania</i> NO BRASIL	21
TERAPÊUTICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS - REVISÃO DE LITERATURA.....	22
PARASITOS INTESTINAIS EM CÃES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA DE TERESINA, PI	23
INFESTAÇÃO POR PIOLHOS <i>Struthiolipeurus rhea</i> EM EMA (<i>Rhea americana</i>) EX SITU: RELATO DE CASO	24
TOXOPLASMOSE: UMA VISÃO DA TRIAGEM PRÉ-NATAL – REVISÃO SISTEMÁTICA	25
LEISHMANIOSE VISCERAL: CAUSAS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO – REVISÃO SISTEMÁTICA.....	26
RELAÇÕES DA PANDEMIA PELA COVID-19 COM O TRATAMENTO DA MALÁRIA – REVISÃO INTEGRATIVA.....	27
IDENTIFICAÇÃO DE MUSCÍDEOS COLETADOS DE ARMADILHAS EM ÁREA RURAL: PROJETO PILOTO	28
IMPLICAÇÕES DA DESNUTRIÇÃO PROTÉICO CALÓRICA NO PROGNOSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL	29
PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS NO BRASIL: UMA REVISÃO	30

MORFOLOGIA DE ÁCAROS <i>Varroa destructor</i> ENCONTRADOS EM ABELHAS <i>Apis mellifera</i> DO PIAUÍ.....	31
ÁREA TEMÁTICA: ENSINO DE PARASITOLOGIA	32
A UTILIZAÇÃO DO FORMATO EAD NO ENSINO DE PARASITOLOGIA	33
ESTRATÉGIA DE ENSINO: PRODUÇÃO DE CARTILHA SOBRE GEOHELMINTÍASES PARA CRIANÇAS	34
ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA.....	35
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO <i>Ancylostoma caninum</i> : UMA REVISÃO NARRATIVA	36
MANIFESTAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS ATÍPICAS DA COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ.....	37
PROJETO SAÚDE NA ESTRADA: ATENDIMENTO DE COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADES	38
AVALIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MIÍASES PRIMÁRIAS E ZODERMATOSES CAUSADAS POR <i>Dermatobia hominis</i>	39
DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: APROXIMAÇÕES ENTRE ANGOLA E BRASIL NO COMBATE À MALÁRIA .	40
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE INFLUENZA A SUBTIPO H1N1	41
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE	42
PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO ...	43
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO TERRITÓRIO BRASILEIRO – REVISÃO INTEGRATIVA	44
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SÍNDROMES GRIPAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19.....	45
FATORES QUE CAUSAM DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS NO NORDESTE BRASILEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	46
ESTRUTURA DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO PIAUÍ.....	47
HANSENÍASE E DESIGUALDADE SOCIAL: A RELAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE O NÚMERO DE CASOS E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS...	48
HEPATITE A E SUA RELAÇÃO COM DETERMINANTES SOCIAIS E CONDICIONANTES EM SAÚDE	49
ÁREA TEMÁTICA: DOENÇAS NEGLIGENCIADAS	50

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA	51
LEISHMANIOSE VISCERAL: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS NA APLICABILIDADE DE ESTRATÉGIAS DE CONTROLE	52
IMPORTÂNCIA DO CONTROLE E PREVENÇÃO DA MALÁRIA NO BRASIL	53
A REALIDADE DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM ANGOLA.....	54
AVALIAÇÃO DO USO DE IVERMECTINA NO TRATAMENTO DA ONCOCERCOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	55
FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE	56
COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES FORMAS DE ANFOTERICINA B NO TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL	57
PREVALÊNCIA DA DIROFILARIOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	58
DOENÇA DE LYME NO BRASIL	59
DOENÇA DE CHAGAS E A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE PÚBLICA.....	60
FREQÜÊNCIA DE ANTICORPOS FRENTE A RIQUÉTSIAS DO GRUPO DA FEBRE MACULOSA EM CÃES NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL	61
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CONTROLE DA MALÁRIA.....	62
IMPACTOS DA TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE – REVISÃO INTEGRATIVA	63
FATORES PREDISPOANTES DA INCIDÊNCIA DE HEPATITE C NO BRASIL – REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
MYCOBACTERIUM BOVIS COMO CAUSADOR DA TUBERCULOSE HUMANA – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	65
AÇÕES NA MITIGAÇÃO DO BARBEIRO NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS	66
IMPACTOS DA PANDEMIA PELA COVID-19 NAS POPULAÇÕES COM DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS.....	67
INFECÇÃO POR DENGUE NA GESTAÇÃO E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	68
SÍFILIS CONGÊNITA: NOTIFICAÇÃO E REALIDADE	69
ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS NA INCIDÊNCIA DE CALAZAR	70

PERFIL EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO BRASIL – REVISÃO INTEGRATIVA	71
IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA HANSENÍASE NÃO ADEPTOS AO TRATAMENTO – REVISÃO INTEGRATIVA	72
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE	73
PODCAST EDUCATIVO SOBRE COVID-19: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2.....	74
INTERVENÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE VERMINOSES EM CRIANÇAS ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	75
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: O PAPEL SOCIAL DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASITOSEs	76
PROJETO COVID-19 E OS ANIMAIS DOMÉSTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	77
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA TUBERCULOSE – REVISÃO INTEGRATIVA	78
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR O TABAGISMO ENTRE ADOLESCENTES	79
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – REVISÃO INTEGRATIVA	80

APRESENTAÇÃO

O **II Simpósio de Ensino em Parasitologia (SEPAR) / I Simpósio Nacional de Ensino em Parasitologia (I SINEPAR)**, ocorreu em ambiente virtual nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2021 sob coordenação da Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas, bióloga, professora Adjunta e líder do Grupo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia (NUEMP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF-UFPI).

A programação do evento abrangeu mesas redondas, palestras e apresentações de trabalhos científicos, bem como oficinas para estudantes e profissionais da área da saúde. Foram abordadas temáticas em diversas áreas, como indicadores de saúde na América Latina para doenças negligenciadas, oficinas sobre utilização de mídias para divulgação científica e ferramentas virtuais no ensino de Parasitologia, produções de trabalhos de extensão voltados para a comunidade com a temática, educação em Parasitologia, importância do papel do profissional de saúde na prevenção de parasitoses, e mostra científica de trabalhos produzidos na forma de vídeo.

O evento foi destinado para profissionais, estudantes e professores das áreas de infectologia, enfermagem, biologia, ciências da natureza, nutrição, medicina veterinária, farmácia, biomedicina, biologia, laboratórios clínicos, vigilância epidemiológica, gestão e políticas de saúde.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O ensino de Parasitologia é de extrema importância para a formação profissionais de saúde, pois são eles os responsáveis por identificar, tratar e controlar parasitoses na sua vida profissional. E é extremamente importante para futuros professores de Ciências e Biologia, que terão a oportunidade de trabalhar o tema em trabalhos de educação em saúde, dentro das escolas e com a comunidade escolar. Assim, o **II Simpósio de Ensino em Parasitologia (SEPar) / I Simpósio Nacional de Ensino em Parasitologia (I SINEPAR)** teve como principal o objetivo debater sobre novas estratégias de ensino em Parasitologia, doenças emergentes no Brasil e na América Latina e compartilhar atualidades sobre o tema através da submissão e apresentação de trabalhos.

É importante salientar que o ensino de Parasitologia não se restringe a fazer com que o aluno decore o ciclo biológico dos parasitas nos bancos acadêmicos; ele visa dar ao estudante a compreensão de como funciona o processo de doença causada pelo parasita, como tratar e principalmente como evitar tal doença na comunidade. E estimula o debate do porquê destas parasitoses serem doenças enquadradas como negligenciadas, além de discutir maneiras de mudar isto. Sendo assim, nossa missão neste encontro científico foi proporcionar todas estas discussões. Esperamos que todos os participantes do simpósio tenham aproveitado ao máximo esta oportunidade de troca de experiências e conhecimento.

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

13/12 (SEGUNDA-FEIRA)

8h-9h40 - Mesa de abertura

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas (Coord.)

Prof. Dr. Viriato Campelo

Prof. Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso

Profa. Dr. Carla Maria de Carvalho Leite

Profa. Dr. Rosilane de Lima Brito Magalhães

10h-12h - Palestra: “Mesa redonda: indicadores de saúde para doenças negligenciadas na América Latina”

Profa. Dra. Maria Antonieta Rubio Tyrrell – UFRJ (Coord.)

Profa. Dra. Aracely Diaz Oviedo – UASLP (México)

Profa. Dra. Kelly Myriam Jiménez de Aliaga – UCV (Peru)

Prof. Dr. Eduardo Alexander Júlio Cesar Fonseca Lucas – UFRJ

14h-15h - Palestra: “Educação em saúde para alunos de ensino superior”

Profa. Dra. Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá – UFPI

15h-16h - Palestra: “Impacto da educação e saúde para os futuros profissionais da saúde e na atenção básica”

Prof. Dr. Osmar de Oliveira Cardoso – UFPI

16h20-17h20 - Oficina 1: “Divulgação de conteúdos científicos nas redes sociais”

Dra. Luisa Maria Diele-Viegas – UFAL

14/12 (TERÇA-FEIRA)

8h-9h - Palestra: “Promoção da saúde e prevenção de doenças na escola”

Profa. Dra. Telma Maria Evangelista de Araújo – UFPI

9h-10h - Palestra: “Educação em Saúde: uma ferramenta para prevenção e controle de parasitoses intestinais na Estratégia Saúde da Família”

Profa. Dra. Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle – UFPI

10h20-11h20 - Palestra: “A importância da parasitologia na extensão universitária”

Profa. Dra. Luanna Soares de Melo Evangelista – UFPI

11h20-12h20 - Palestra: “Era uma vez... o poder da literatura infantil na educação em saúde”

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas – UFPI

14h-15h - Palestra: “Mesa redonda: experiências exitosas dos membros do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia - NUEMP”

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas – UFPI (Coord.)

Acad. Enf. Antonio Rosa de Sousa Neto – UFPI

Enf. Marly Marques Rêgo Neta – UFPI

Enf. MSc. Inara Viviane de Oliveira Sena – UFPI

15h-17h - Oficina 1: “Ferramentas virtuais no ensino de parasitologia”

Acad. Bio. Luíza Ester Alves da Cruz – UFPI

15/12 (QUARTA-FEIRA)

8h-9h - Palestra: “A influência da pesquisa no ensino de parasitologia para graduandos”

Profa. Dra. Marjorie Mendes Marini e Souza – USC

9h-10h - Palestra: “A realidade das doenças negligenciadas em Angola”

Prof. MSc. Adão Baptista Cassoma Chimuanji – UNIPIAGET (Angola)

10h20-11h20 - Palestra: “O papel do profissional de enfermagem no controle e prevenção de parasitoses”

Profa. Dra. Kelly Myriam Jiménez de Aliaga – UCV (Peru)

11h20-12h20 - Palestra: “Qual a relação da resistência a pesticidas com a parasitologia?”

Profa. Dra. Norma Machado da Silva – UFSC

14h-15h10 - Atividade: Apresentação dos seis melhores trabalhos

Enf. MSc. Laianny Luize Lima e Silva – UFPI

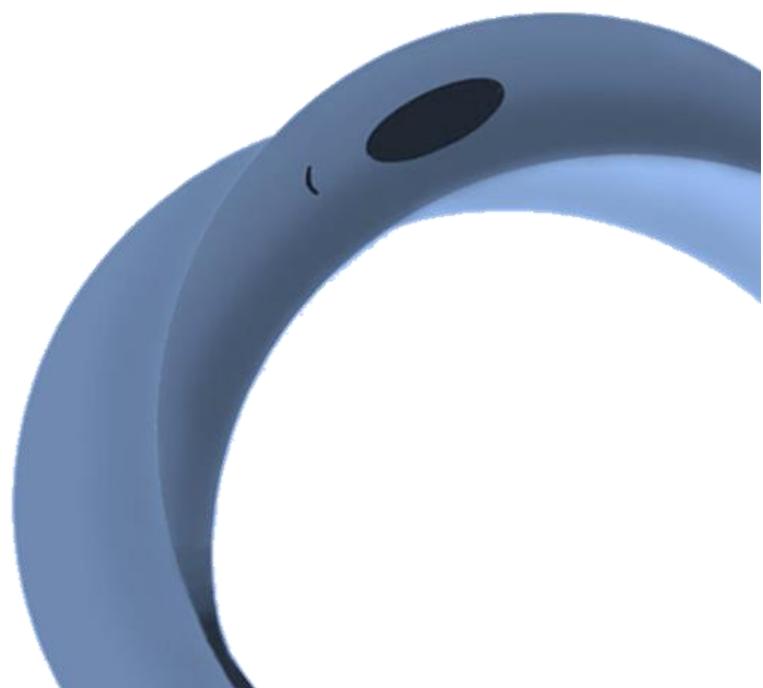
15h10-15h40 - Atividade: “Premiação dos melhores trabalhos”

Profa. MSc. Rosângela Nunes Almeida – UEMA

15h40-17h - Atividade: “Cerimônia de encerramento”

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas – UFPI

ÁREA TEMÁTICA: PARASITOLOGIA



MÉTODOS DIAGNÓSTICOS UTILIZADOS NA IDENTIFICAÇÃO DE ANCILOSTOMÍASE

Jaiane Oliveira Costa¹, Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira¹, Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos¹, Marly Marques Rego Neta¹, Rosângela Nunes Almeida¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Parasitologia

E-mail: jaicostaenf@gmail.com

Introdução: *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus* são helmintos da classe dos nematelmintos causadores da ancilostomíase, uma das helmintíases de grande preocupação na saúde pública mundial, sendo prevalente em áreas tropicais e subtropicais e suas manifestações clínicas muitas vezes são inespecíficas, dificultando o diagnóstico apenas com o exame clínico, sendo necessário exames laboratoriais. **Objetivo:** Analisar os métodos diagnósticos mais utilizados para o diagnóstico de ancilostomíase na literatura nacional e internacional. **Método:** Foi realizado um levantamento da literatura com os critérios de inclusão: artigos completos nos idiomas português e inglês, entre os anos 2011 e 2021. Foram excluídos teses, dissertações, artigos de revisão bibliográfica e artigos que não se encaixavam no objetivo proposto. **Resultados:** Foram encontrados 110 artigos, mas apenas 16 abordaram métodos diagnósticos utilizados na ancilostomíase. O exame de amostras fecais que busca identificar ovos, larvas ou até mesmo o verme adulto é bastante utilizado nas helmintíases, incluindo a ancilostomíase, bem como o exame macroscópico das fezes, a fim de identificar alterações de cor, consistência e presença de segmentos. Além dos métodos que envolvem amostras fecais, podem ser utilizados hemograma, sorologia, testes moleculares e a sintomatologia clínica associada. O esfregaço de fezes submetido à microscopia, em infestações leves, possui baixa sensibilidade, sendo necessário métodos de concentração fecal, como o método de Lutz que possui uma maior sensibilidade diagnóstica com sedimentação espontânea, os métodos de Blagg, Ritchie e Coprotest que utilizam sedimentação por centrifugação, o método de Wills que utiliza flutuação espontânea, indicado para pesquisa de ovos leves e o método de Kato-Katz que realiza a contagem de ovos. **Conclusão:** os métodos diagnósticos com amostras fecais juntamente com a sintomatologia clínica são os mais comumente utilizados, porém em infestações leves, os métodos de concentração fecal e contagem de ovos são complementares.

Palavras-Chave: Ancilostomíase. Diagnóstico. Parasitologia.

EFEITOS METABÓLICOS CAUSADOS POR INFECÇÃO DE COCCIDIOSE NAS AVES

Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos¹, Marly Marques Rego Neta¹, Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Adão Baptista Cassoma Chimuanji¹, Alexandre Maslinkiewicz¹, Laianny Luize Lima e Silva¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Parasitologia

E-mail: barbarapinheiro239@gmail.com

Introdução: A coccidiose aviária é desenvolvida por protozoário intracelulares do gênero *Eimeria*, sendo considerada uma patologia infecciosa e parasitária com grande importância zootécnica e epidemiológica afetando o setor de avicultura e causando prejuízos significativos na produção, tratamento e distribuição mundial. As infecções subclínicas possui baixos níveis parasitários, mas causa grande impacto no desenvolvimento animal com redução metabólica e imunológica dos animais afetados e quando não tratados pode levar perdas dessas aves. **Objetivo:** Identificar os efeitos metabólicos causados por infecções de coccidiose nas aves. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com identificação e seleção dos artigos na base de dados SCIELO e Medline, para a busca dos artigos foram utilizadas descritores, “Aves”, “Coccidiose”, “Efeitos”. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, dos quais seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um, sendo analisados apenas artigos originais com texto completos com período dos últimos 10 anos e idioma português. **Resultados:** Foram identificados 10 artigos com texto completo, idioma português, sendo que os principais sinais e sintomas identificados nas aves infectadas foram: aumento da refugagem, apatia, anorexia, penas arrepiadas, debilidade, anemia, perda de peso, diarreia profusa de coloração alaranjada, presença de secreção alaranjada ou hemorrágica, causando a má absorção dos nutrientes e extenso danos à saúde desses animais, prejudicando o desenvolvimento e comercialização, causando impacto economicamente negativo aos produtores dessas aves. **Conclusão:** Considerando o impacto causado na produção econômica dessas aves, os produtores necessitam observar através de sinais e sintomas as infecções objetivando identificar e tratar precocemente buscando assim evitar perdas que afete a produção econômica.

Palavras-chave: Aves. Coccidiose. Efeitos metabólicos.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA NEUROCISTICERCOSE HUMANA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Angélica Jesus Rodrigues Campos¹, Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Rosângela Nunes Almeida¹, Mayara Macêdo Melo¹, Jaiane Oliveira Costa¹, Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Parasitologia

E-mail: angelicajesus@ufpi.edu.br

Introdução: A neurocisticercose humana tem causa frequentemente associada à forma larvária da *Taenia solium*, denominada *Cysticercus cellulosae*, e é adquirida pela heteroinfecção decorrente da ingestão de ovos liberados por proglotes de indivíduos parasitados contidos em água ou alimentos contaminados. Afeta o sistema nervoso central e caracteriza uma doença endêmica em humanos em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, a exemplo do Brasil, cujas medidas de prevenção e controle da doença no país são deficitárias. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos da neurocisticercose humana no Brasil mediante a produção científica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs e Science Direct. Para a busca de artigos, aplicou-se o operador booleano AND e utilizou-se os descritores: Neurocisticercose, Epidemiologia e Controle Parasitário. Para seleção da amostra, como critérios de inclusão, adotou-se artigos publicados nos anos de 2016 a 2021 a fim de obter estudos atualizados da literatura. Os critérios de exclusão foram estudos repetidos nas bases e abordagens divergentes da temática proposta. **Resultados:** Do total de 20 referências, foram selecionados 5 artigos que atenderam ao objetivo da pesquisa. Observou-se que a neurocisticercose humana configura uma etiologia comum de distúrbios convulsivos adquiridos, prevalente em zonas rurais e periféricas das regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil, acentuada pelo contexto de baixo nível socioeconômico e cultural que perpetua fatores de manutenção e de proliferação parasitária, como o saneamento básico precário, o hábito de ingerir carne mal passada e a criação extensiva não supervisionada de suínos e de bovinos, predominantemente nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. **Conclusão:** O estudo epidemiológico aliado ao monitoramento das áreas brasileiras com maiores incidências de casos de neurocisticercose humana permite elaborar e direcionar abordagens efetivas de controle e prevenção da infecção por meio de intervenções sanitárias e biológicas no ciclo da doença.

Palavras-chave: Neurocisticercose. Epidemiologia. Controle Parasitário.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES POR *Trichomonas vaginalis*: REVISÃO INTEGRATIVA

Marly Marques Rêgo Neta¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Luiza Ester Alves da Cruz¹, Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira¹, Laianny Luize Lima e Silva¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Parasitologia

E-mail: marly_neta@hotmail.com

Introdução: *Trichomonas vaginalis* é um parasito responsável pela infecção sexualmente transmissível não viral mais comum no mundo. Ao parasitar as mulheres pode causar vaginite, variando de assintomática em até 50% dos casos, ou grave com sequelas graves. Também pode infectar a uretra e a próstata nos homens, embora estes homens sejam frequentemente portadores assintomáticos com os sintomas clássicos incluindo a presença de secreção fétida e purulenta que resulta em dor e irritação local. **Objetivo:** Discutir sobre as formas de prevenção da infecção por *T. vaginalis*. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se utilizou as bases de dados Scielo, Pubmed (MEDLINE) e LILACS, utilizando artigos completos publicados nos últimos cinco anos. Sendo excluídos: artigos incompletos, que não abordassem o tema e que estivessem fora da faixa temporal estabelecida. **Resultados:** Nos estudos avaliados notou-se que a utilização de preservativos continua sendo a melhor e mais confiável forma de proteção contra a infecção por *T. vaginalis*, entretanto devido a razões religiosas ou culturais a adesão ao seu uso ainda é difícil, especialmente em países subdesenvolvidos. Assim, recomenda-se o tratamento concomitante de parceiros sexuais para prevenir a reinfeção, conforme orientação médica, pois, a administração sistêmica de quimioterápicos para prevenir infecções resulta em aumento da incidência de cepas resistentes ao nitroimidazol. **Conclusão:** O aumento do número anual de casos de tricomoníase urogenital demonstra a necessidade de se investir em campanhas voltadas para o estímulo do uso de preservativos, principalmente em países subdesenvolvidos. Assim como, é urgente necessidade da criação de uma vacina para controlar a expansão dessa doença, uma vez que, com o surgimento de resistência aos medicamentos o tratamento tem se tornado mais difícil.

Palavras-chave: Tricomoníase. Prevenção de Doenças. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

CRIANÇAS COM HELMINTÍASES EM ESCOLAS E CRECHES DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Ester Alves da Cruz¹, Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira¹, Daniella Farias Almeida¹, Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Angelica Jesus Rodrigues Campos¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Parasitologia

E-mail: luizaesterac@hotmail.com

Introdução: Os helmintos estão entre os organismos patogênicos responsáveis por causar doenças chamadas de parasitoses. Essas doenças são consideradas negligenciadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e podem propagar facilmente em ambientes que permitem aglomerações como orfanatos, creches e escolas. Isso devido ao desconhecimento das crianças sobre hábitos básicos de higiene ou até mesmo prática dos mesmos, o que torna esses sujeitos foco de estudos sobre a temática. **Objetivo:** Fazer um levantamento e analisar artigos de pesquisa sobre helmintíases em crianças em idade escolar frequentadoras de creches. **Método:** As bases de dados utilizadas foram Pubmed, Scielo e Scopus para realizar o levantamento, usando as palavras-chave “Helmintíase, Criança, escola e Brasil; e os mesmos termos em inglês, juntamente com o booleano AND. Apenas artigos de língua portuguesa e inglesa, relacionados à estudos no Brasil, e publicados entre 2017 e 2021 foram analisados. **Resultados:** um total de 87 artigos foram selecionados Os estudos encontrados foram realizados em escolas e creches de quatro das cinco regiões do país, não apareceram na busca trabalhos do Centro-Oeste. A maior parte dos estudos indicaram *Ascaris lumbricoides* e *Enterobius vermicularis* como o principal agente etiológico, dentre os helmintos, causador de parasitoses nas crianças analisadas. A faixa etária com maior incidência de contaminação é entre 1 e 10 anos, o que está associada a desinformação sobre hábitos de higiene e muitas vezes à falta de saneamento básico na comunidade. Tal contaminação causa problemas de desenvolvimento cognitivo, bem como de mortalidade infantil. O baixo grau de escolaridade dos responsáveis pelas crianças também é um contribuinte para a manutenção de maus comportamentos higiênicos. **Conclusão:** As helmintíases nas crianças são preocupações de âmbito nacional, que estão associadas a casos de negligência de governantes com relação ao saneamento e a necessidade de programas de intervenção em educação em saúde nas comunidades.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas. Infecções parasitárias. Saúde infantil.

FATORES DE RISCO DA FILARIOSE LINFÁTICA EM CRIANÇAS COM IDADE PRÉ-ESCOLAR: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Erika Morganna Neves de Oliveira¹, Ana Raquel Batista de Carvalho¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹, Maria Eliete Batista Moura¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI

Área temática: Parasitologia.

E-mail: morgannaneves@hotmail.com

Introdução: A filariose linfática pode ser causada por uma das três espécies de filaria pertencentes à classe Nematoda, superfamília Filarioidea - a *Wuchereria bancrofti*, *Brugya Malayi* e *Brugia timori* – que têm o sistema linfático como sítio preferencial. Em virtude da imaturidade do sistema imunológico, além de não possuírem completas noções sobre higiene, a faixa etária infantil é considerada uma parcela da população vulnerável à infecção pela Filariose. **Objetivo:** realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre os principais fatores de riscos para a infecção por Filariose linfática em crianças com idade pré-escolar. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A busca de estudos foi realizada em duas bibliotecas de dados, a saber: bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se combinação de descritores e operadores booleanos e adotou-se critérios de elegibilidade para a seleção de artigos. Optou-se por delimitar o tempo de publicação em 10 anos. **Resultados:** Foram encontrados 13 trabalhos elegíveis. Pesquisas apontam como principais fatores de risco: o estado nutricional comprometido, baixa escolaridade dos pais, água e alimentos contaminados, contato com animais. Observa-se que a despeito dos programas sociais direcionados para a melhoria das condições de vida da população brasileira, os aspectos relacionados, principalmente às é muito comum identificar em crianças desta faixa etária sintomas como anemia, anorexia, irritabilidade, insônia, falta de concentração, distúrbios do sono, náuseas, vômitos, dor abdominal e quadros de diarreias da população tem sido apontado com fator de risco para infecção por parasitoses em crianças brasileiras. **Conclusão:** Evidenciou-se relação direta entre a frequência de infecção por Filariose em criança e as precárias condições socioeconômicas e educacionais das populações analisadas, deixando nítida a necessidade de implementação de programas governamentais que revertam as condições socioeconômicas, higiênico-sanitárias e culturais inadequadas.

Palavras-chave: Filariose linfática. Fatores de Risco. Pré-Escolar. Crianças.

FLEBOTOMINEOS TRANSMISSORES DE *Leishmania* NO BRASIL

Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Luiza Ester Alves da Cruz¹, Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira¹, Angelica Jesus Rodrigues Campos¹, Jaiane Oliveira Costa¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área Temática: Parasitologia

E-mail: altrubens@gmail.com

Introdução: Os flebotomíneos compõem uma subfamília de insetos da família dos Psychodidae e é conhecido popularmente como mosquito-palha. É responsável pela transmissão da Leishmaniose Visceral e da Leishmaniose Tegumentar, doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*.

Objetivo: Essa revisão bibliográfica tem como objetivo analisar e identificar as produções da literatura acerca de conhecimentos de espécies de flebotomíneos que transmitem leishmaniose no Brasil. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. Serviram de base para a pesquisa bases de dados digitais, e os seguintes descritores: Flebotomíneo, Leshmaniose e Ciências e Saúde. Foram selecionados artigos que falavam sobre as principais espécies de flebotomíneos que transmitem a leshmaniose visceral e tegumentar americana.

Resultados: Os resultados obtidos mostram estudos realizados nos estados do Paraná, Minas Gerais e São Paulo. As principais espécies de flebotomíneos encontradas como vetores de transmissão foram: *Lutzomyia migonei*, *Lutzomyia whitmani*, *Lutzomyia pessoai*, *Lutzomyia fischeri* e *Lutzomyia intermedia*. Estudos feitos no estado do Paraná demonstram que a dinâmica destes insetos em busca da adaptação nos ambientes artificiais se assemelha às situações descritas em outros Estados do Brasil. A presença de flebotomíneos em domicílios indica a tendência desses dípteros se adaptarem a regiões antrópicas; a transmissão predominante no Brasil é de leshmaniose tegumentar americana. Em São Paulo observou-se baixa densidade populacional destes insetos, com predomínio de *Lutzomyia intermedia* e em Minas gerais a fauna de flebotomíneos estimada foi de 16 espécies; *Lutzomyia longipalpis* foi a espécie predominante. **Conclusão:** São diversas as espécies de *Lutzomyia* no Brasil e que podem servir de vetor para leishmaniose, uma doença negligenciada que possui uma grande importância na saúde pública do Brasil.

Palavras-chave: Flebotomíneo, leishmaniose, vetor.

TERAPÊUTICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS - REVISÃO DE LITERATURA

Hayana Sara Pereira Santos¹, Layse de Sousa Alves¹, Vitor Emanuel Oliveira Nascimento¹, Emily Mota Araújo¹, Isabella Emmily de Carvalho¹, Camila Vasconcelos Gomes¹, Ariel Quaresma da Silva¹, Luís Miguel Martins Arrais¹, Isis Oliveira Nascimento¹, Fernando Aécio de Amorim Carvalho¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Parasitologia

E-mail: sarasantos@ufpi.edu.br

Introdução: A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma antropozoonose emergente, negligenciada, de tratamento difícil e restrito, que se apresenta distribuída no território brasileiro. **Objetivo:** Avaliar condutas terapêuticas para o tratamento da LVC, com fármacos convencionais liberados no Brasil. **Método:** A partir de resultados publicados de experimentos científicos e relato de casos, nos últimos 10 anos, analisou-se diferentes condutas terapêuticas para o tratamento da LVC. **Resultados:** Nossos resultados mostram que a miltefosina foi o fármaco mais utilizado, talvez pelo fato de ser eficaz, principalmente em cães que apresentam carga parasitária baixa, e a única droga, até então, autorizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o tratamento da LVC. Contudo, a maioria dos protocolos adotados utilizou a miltefosina em associação a outros fármacos, como o alopurinol, domperidona, ondansetrona, omeprazol, metoclopramida e outros. Esse fármaco foi incapaz de eliminar completamente os parasitas, apresentando alta reincidência e piora clínica, após interrupção do tratamento. Sendo assim, sua associação melhora seu desempenho, reduzindo a carga parasitária, uma vez que a mesma quando utilizada sozinha apresenta dificuldade em tratar cães em estágios mais avançados da LVC, bem como minimizar os efeitos adversos causados pelo tratamento, sendo um suporte na terapia, preconizando a melhora do quadro clínico e laboratorial. A posologia utilizada pelos autores variou de 1 a 2 mg/kg no período de 28 dias. A maioria dos protocolos fizeram acompanhamento dos parâmetros clínicos e laboratoriais e alguns utilizam do controle parasitário. Dependendo desses resultados o tratamento deve ser repetido. Outros trabalhos apresentaram bons resultados com drogas não associadas a miltefosina, como o uso do holoacetamido, sulfato de aminosidina, imunomodulador P-MAPA. **Conclusão:** A miltefosina foi o fármaco mais utilizado para o tratamento da LVC, principalmente quando associada ao alopurinol. A dose utilizada pela maioria dos autores foi de 1 a 2 mg/kg durante 28 dias.

Palavras-chaves: Terapêutica. Leishmaniose visceral. Antiparasitários.

PARASITOS INTESTINAIS EM CÃES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA DE TERESINA, PI

Clara Cecília Azevedo Santana¹, Naelson Railson de Sousa Gomes¹, Marcos Renan Barbosa Reis¹, Maria Luísa Mendonça Bezerra Rocha¹, Luiz Fernando Wolpert de Gois¹, Letícia Costa Carvalho¹, Vivianne Rocha Stanczyk¹, Simony Silva Sousa², Simone Mousinho Freire³, Luanna Soares de Melo Evangelista¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Médica Veterinária Autônoma, ³Universidade Estadual do Piauí

Área temática: Parasitologia

E-mail: claracecilia99@ufpi.edu.br

Introdução: Os parasitos intestinais estão entre os patógenos mais comuns em animais de companhia e representam uma das principais causas de doenças intestinais em cães, onde muitos destes parasitos possuem capacidade de transmissão para outros indivíduos, incluindo o homem. Algumas enfermidades parasitárias de caráter zoonótico são negligenciadas e consideradas problemas de saúde pública. **Objetivo:** O trabalho objetivou diagnosticar parasitos intestinais em cães atendidos em uma clínica veterinária do município de Teresina, PI. **Método:** Esse trabalho foi submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual do Piauí (CEUA/UESPI) sob o número de protocolo 0239/2018. De novembro de 2019 a outubro de 2020, foram colhidas amostras de fezes de cães atendidos na clínica com suspeita de parasitoses intestinais, como apatia, anorexia, perda de peso e diarreia. Os animais tinham de 2 meses a 10 anos de idade, de ambos os sexos e raças distintas. As amostras foram levadas para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da UFPI, para a realização de exames parasitológicos, utilizando a técnica de sedimentação espontânea (HPJ) e a técnica de flutuação (Willis-Mollay). **Resultados:** Foram analisadas 24 amostras de fezes de cães, onde 12 (50%) foram positivas para os helmintos *Ancylostoma* sp. e *Toxocara* sp., e os protozoários *Giardia* sp., *Cystoisospora* sp. e *Cryptosporidium* sp. Dentre estes parasitos, o mais frequente foi *Giardia* sp. encontrado em 9 amostras (75%), apresentando também associação parasitária com *Ancylostoma* sp., *Cystoisospora* sp. e *Cryptosporidium* sp. Observou-se ainda uma maior frequência de giardíase em fêmeas e a raça mais acometida foi a Spitz alemão (55,6%). **Conclusão:** Conclui-se que helmintos e protozoários intestinais são comuns em cães atendidos nesta clínica veterinária de Teresina, sendo importante a realização de exames coproparasitológicos para confirmação do diagnóstico, uma vez que esses parasitos possuem caráter patogênico e zoonótico.

Palavras-chaves: Helmintos. Protozoários intestinais. Canino.

INFESTAÇÃO POR PIOLHOS *Struthiolipeurus rhea* EM EMA (*Rhea americana*) EX SITU: RELATO DE CASO

Marcos Renan Barbosa Reis¹, Clara Cecília Azevedo Santana¹, Maria Luísa Mendonça Bezerra Rocha¹, Raissa Esthephane Torres do Nascimento¹, Luiz Fernando Wolpert de Gois¹, Miguel Ferreira Cavalcante Filho¹, Lilian Silva Catenacci¹, Luanna Soares de Melo Evangelista¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Parasitologia

E-mail: renanreis@ufpi.edu.br

Introdução: Os piolhos da subordem Ischnocera são ectoparasitos de hábitos mastigadores encontrados em diversos animais. Eles apresentam duas famílias de importância para a medicina veterinária: Trichodectidae e Philopteridae; sendo esta última relatada principalmente em aves, possuindo alta especificidade em relação aos seus hospedeiros. Na maioria dos relatos de piolhos que infestam aves ratitas, aponta-se o gênero *Struthiolipeurus*. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relatar o achado de piolhos da espécie *Struthiolipeurus rhea* infestando uma ema (*Rhea americana*) criada em cativeiro. **Método:** Em outubro de 2018, foram coletadas penas de uma ema adulta mantida *ex situ* no Núcleo de Estudo, Pesquisa e Preservação de Animais Silvestres da Universidade Federal do Piauí (NEPPAS/UFPI), para busca de ectoparasitos. As amostras, mantidas em álcool 70°GL, foram levadas para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da UFPI, para identificação, confirmando ser de piolhos da espécie *Struthiolipeurus rhea*. A visualização foi realizada sob estereomicroscópio. **Resultados:** Apesar de a ave não ter manifestado sinais clínicos sugestivos de ectoparasitos, foram observados 24 espécimes de piolhos nas penas, sendo 07 fêmeas, 05 machos e 12 ninfas da ordem Phthiraptera, subordem Ischnocera, família Philopteridae e gênero *Struthiolipeurus*. Os piolhos possuíam pares de placas paratergais em todos os segmentos abdominais, longas garras tarsais de iguais comprimentos e antenas com cinco segmentos. Foi observado dimorfismo sexual, onde os machos apresentavam antenas com os primeiros segmentos mais largos que os das fêmeas e estas possuíam três pares de manchas escuras nos segmentos abdominais V, VI e VII, que serviram como chave de identificação da espécie *Struthiolipeurus rhea*. **Conclusão:** Conclui-se que a presença de piolhos *Struthiolipeurus rhea* em ema *ex situ* torna nítida a necessidade de uma vigilância no ambiente de criação desses animais, tendo em vista que os piolhos podem ser transmissíveis pelo contato direto entre as aves.

Palavras-chaves: Piolhos. Aves ratitas. Ichnocera.

TOXOPLASMOSE: UMA VISÃO DA TRIAGEM PRÉ-NATAL – REVISÃO SISTEMÁTICA

Ludmila Fernanda Sousa Torres¹, Francisco das Chagas Cardoso Filho²

¹Universidade Estadual do Ceará, ²Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará

Área Temática: Parasitologia

E-mail: ludinhanda750@gmail.com

Introdução: A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, geralmente com risco de transmissão vertical podendo levar a lesões fetais e abortamentos principalmente, quando adquirida durante a gestação. Dados revelam que no Brasil as gestantes revelam prevalência de infecção crônica de 42% a 90%. Sem tratamento, a maioria dos fetos infectados no início da gravidez morrem no útero ou no período neonatal ou desenvolvem graves distúrbios neurológicos e sequelas oftalmológicas. **Objetivo:** A presente revisão visa uma abordagem atualizada da toxoplasmose durante a gestação, destacando a importância do processo de triagem como forma de minimizar as manifestações concomitantes à transmissão vertical. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos em sites especializados como: PubMed, Scielo, LILACS e MEDLINE publicados recentemente, utilizou-se como descritores: pré-natal, toxoplasmose, triagem. **Resultados:** O levantamento resultou em 22 estudos, sendo que desses foram selecionados 06 para a elaboração do trabalho. Percebeu-se que a toxoplasmose normalmente apresenta-se como uma patologia benigna, devendo-se implantar-se na parte assistencial de atendimento a gestantes padrões clínicos preventivos e diagnósticos para o acompanhamento do desenvolvimento gestacional do feto visando minimizar o risco de lesões e abortamento. Outro ponto observado foi em relação as medidas de prevenção, onde essas são capazes de reduzir o risco de infecção congênita pelo *Toxoplasma gondii* melhorando os desfechos perinatais e o prognóstico das crianças. Fica observado a importância da realização do acompanhamento dos neonatos de mães diagnosticadas com toxoplasmose no período gestacional, com isso, podemos realizar o tratamento adequado frente a possíveis sequelas da infecção no período gestacional, fazendo com que haja um desenvolvimento satisfatório das crianças afetadas. **Conclusão:** A partir desse estudo fica exposto a importância da triagem pré-natal para que assim possamos minimizar as sequelas que podem ser causadas pela toxoplasmose.

Palavras-chaves: Pré-natal. Toxoplasmose. Triagem.

LEISHMANIOSE VISCERAL: CAUSAS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO – REVISÃO SISTEMÁTICA

Ludmila Fernanda Sousa Torres¹, Francisco das Chagas Cardoso Filho²

¹Universidade Estadual do Ceará,²Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará

Área Temática: Parasitologia

E-mail: ludinnananda750@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV), também conhecida como calazar é uma doença infecciosa, uma zoonose endêmica e potencialmente fatal causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*. É uma doença que vem se espalhando pelo Brasil, antes concentrada nos estados do Nordeste, atualmente vem avançando para outras regiões. **Objetivo:** A presente revisão tem como objetivo compreender aspectos sobre a LV, bem como: causas, sintomas, diagnóstico e tratamento. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e LILACS. Os critérios de inclusão foram possuir texto na íntegra com base nas palavras chaves: calazar, leishmania e leishmaniose. O intervalo de tempo dos trabalhos pesquisados foi de 2016 a 2021. **Resultados:** O principal agente etiológico da LV no Brasil é o *L. chagasi* que é transmitida por insetos hematófagos conhecidos como flebotomíneos. A infecção pela *L. chagasi* pode apresentar-se como manifestações clínicas discretas a graves, que, se não tratadas, podem levar o paciente a morte. Na forma clássica podem ser observadas hepatoesplenomegalia de grande porte (com inchaço abdominal) febre, anemia, indisposição e palidez sempre presentes. Os testes mais efetivos para diagnóstico de LV são invasivos e potencialmente perigosos, pois demandam amostras de tecido, gânglios linfáticos ou da medula espinhal. O método mais comum para diagnosticar é por meio do teste da tira reagente. Seu tratamento ainda é um desafio em todo mundo, porque a maioria das drogas disponíveis apresentam elevada toxicidade, e nenhuma delas é bastante eficaz, no Brasil a principal droga utilizada no tratamento da LV é o antimonial pentavalente. **Conclusão:** A LV é uma doença negligenciada acometendo principalmente a população de baixa renda e áreas menos desenvolvidas. Atualmente mostrando mudanças no seu padrão epidemiológico e distribuição pelo Brasil, mostrando assim um importante campo de estudo para descoberta de terapias que apresentem melhores respostas ao paciente.

Palavras-chaves: Calazar, Leishmania, Leishmaniose.

RELAÇÕES DA PANDEMIA PELA COVID-19 COM O TRATAMENTO DA MALÁRIA – REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Nívia Delamoniky Lima Fernandes³, Giovanni Rodrigues Moraes⁴, Layanne Cavalcante de Moura⁵, Deuziane de Jesus Sousa Luz⁶, Rafaela de Jesus Portugal⁷, Grasielle Thaina de Oliveira Silva⁸, Roseane Oliveira Veras⁹, Caroline Taiane Santos da Silva¹⁰

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Centro Universitário Inta, ⁴Faculdade de Medicina do Vale do Aço, ⁵Universidade Federal da Paraíba, ⁶Universidade Estadual do Pará, ⁷Universidade Salvador, ⁸Universidade Federal da Bahia, ⁹Faculdade Maurício de Nassau, ¹⁰Child Behavior Institute

Área temática: Parasitologia

E-mail: larabeatriz@ufpi.edu.br

Introdução: A pandemia COVID-19 ocasionou um desafio mundial para os sistemas de saúde, bem como consequências nas pessoas afetadas. Diante desse cenário atípico e sem terapia medicamentosa conhecida, profissionais passaram a receitar o uso de medicações, como a cloroquina. No entanto, tal fármaco se faz necessário para o tratamento da malária, tendo a resistência como consequência do seu uso irregular, representando assim um significativo impacto no tratamento de indivíduos afetados por essa infecção parasitária.

Objetivo: Identificar as principais relações da pandemia pela COVID-19 com o tratamento da malária. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases LILACS, MEDLINE e BDNF, pelos descritores: “COVID-19”, “Malária” e “Cloroquina”, combinados pelo booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dois anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 140 resultados, dos quais 10 foram selecionados.

Resultados: A utilização desregulada da cloroquina (antimalárico) gerou repercussões como a intensificação da resistência, bem como o enfraquecimento da resposta em indivíduos afetados pela doença parasitária. Dessa forma, o baixo custo do medicamento, aliado à alta propaganda fez com que a, até então, droga utilizada para o tratamento e profilaxia da malária, se tornasse um medicamento usado para prevenir a COVID-19. Nesse sentido, apesar de seu possível efeito na redução da replicação viral do SARS-CoV-2, o uso irregular e até mesmo não receitado torna-o ineficiente diante de situações na qual ele possuía um uso efetivo. **Conclusão:** Ainda não há evidências suficientes que comprovem a relação entre a COVID-19 e a cloroquina, sendo seu efeito prejudicial ao tratamento da malária. Dessa forma, o uso do antimalárico deve ser evitado em situações diferentes da infecção parasitária, impedindo efeitos indesejados.

Palavras-chave: COVID-19. Malária. Cloroquina.

IDENTIFICAÇÃO DE MUSCÍDEOS COLETADOS DE ARMADILHAS EM ÁREA RURAL: PROJETO PILOTO

Lucas Emanuel da Silva Souza Freitas¹, Andreza Francisca dos Anjos Sousa¹,
Luiz Fernando Wolpert de Gois¹, Vivianne Rocha Stanczyk¹, Letícia Costa
Carvalho¹, Ana Beatriz Monteiro Domingos¹, Aguida Teresa Rabelo da Silva¹,
Claudio Gonçalves da Silva², Luanna Soares de Melo Evangelista¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Federal do Maranhão,

Área temática: Parasitologia

E-mail: lucasbio52@hotmail.com

Introdução: Moscas são insetos da ordem Diptera, onde a subordem Brachycera apresenta duas infraordens de importância veterinária: a Muscomorpha e a Tabanomorpha, sendo vistas como vetores biológicos ou mecânicos de patógenos. Esses insetos apresentam um ciclo de vida holometabólico (ovos, larvas, pupas e adultos) que depende da condição ambiental para o seu desenvolvimento. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relatar o encontro de larvas de muscídeos capturados de armadilhas e o desenvolvimento de adultos em laboratório. **Método:** Em fevereiro de 2020, foram colocadas duas armadilhas de garrafas plásticas transparentes do tipo *pet* de 2L com substrato de carne bovina para atração de moscas em uma área rural no município de Teresina, PI. As armadilhas foram colocadas em uma distância de 10 metros uma da outra a 1,5 metros do solo, sendo retiradas 10 dias após e levadas para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da UFPI, para quantificar e identificar imaturos e adultos. **Resultados:** Foram coletadas 76 larvas de moscas das armadilhas, nas quais 64 empuparam e 12 se tornaram adultas em 10 dias, sendo 08 fêmeas e 04 machos da espécie *Musca domestica*. Nas armadilhas tinham muitos predadores naturais conhecidos como potós (*Paederus* sp.), podendo refletir na sobrevivência de mais larvas. Além disso, fevereiro é um mês chuvoso na capital piauiense, que pode ter comprometido o desenvolvimento das moscas, uma vez que devido à temperatura mais baixa, o ciclo dos muscídeos é mais lento. Esse é um resultado de um projeto piloto que teve que ser paralisado por conta da pandemia de COVID-19, tendo sua continuação somente em setembro de 2021. **Conclusão:** Conclui-se que armadilhas contendo substrato animal podem atrair moscas e em laboratório elas podem se desenvolver mesmo em tempos mais frios e que predadores naturais podem comprometer sua sobrevivência e desenvolvimento.

Palavras-chave: Moscas. Larvas. Desenvolvimento.

IMPLICAÇÕES DA DESNUTRIÇÃO PROTÉICO CALÓRICA NO PROGNOSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Raniella Borges da Silva¹, Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Vagner José Mendonça¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Parasitologia

E-mail: raniellaborges35@gmail.com

Introdução: A Desnutrição Proteico Calórica (DPC) e a Leishmaniose Visceral (LV) constituem problemas de saúde pública que afetam milhões de pessoas no mundo todo. A importância da LV reside não somente na sua alta incidência e ampla distribuição, mas também na possibilidade de assumir formas graves e letais quando associada ao quadro de desnutrição e infecções concomitantes. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática de publicações que abordam as implicações da desnutrição calórico proteica no prognóstico da Leishmaniose Visceral. **Método:** O processo de seleção dos artigos incluiu a busca nos bancos de dados da Scielo, Lilacs e Pubmed. O critério de busca seguiu utilizando as seguintes palavras-chave: leishmaniose visceral, desnutrição calórico proteica, subnutrição, imunidade. **Resultados:** os artigos pesquisados e analisados, cinco atenderam aos critérios de inclusão devido estreita relação com o tema. Dentre eles, dois relatam detalhadamente o sinergismo entre a LV e a DPC, destacando que a imunidade é afetada durante subnutrição, prejudicando assim o desenvolvimento de uma resposta imune protetora durante a infecção. Dois trabalhos analisados demonstram ainda que a capacidade de produção de Óxido Nítrico (NO) é significativamente reduzida em situações de deficiência nutricional como em casos de DPC; algo que afeta diretamente o mecanismo de destruição dos parasitos, pois a indução de NO é um dos principais mecanismos efetores dos macrófagos na eliminação da infecção por *Leishmania* causadoras da LV. Além disso, outro estudo verificou ainda que uma dieta pobre em calorias e proteína reduz significativamente a resposta adequada ao tratamento com uma formulação lipossomal. **Conclusão:** A subnutrição dos pacientes pode levar a um quadro de imunodeficiência e conseqüentemente, favorecer a progressão, bem como o agravamento da LV. Logo, torna-se fundamental a instituição de medidas preventivas e terapêuticas precoces de rastreamento e combate à desnutrição nos pacientes acometidos pela respectiva doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral. Desnutrição. Imunidade.

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS NO BRASIL: UMA REVISÃO

Taislândia Oliveira Araujo¹, Rosa de Fátima Oliveira¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

Área temática: Parasitologia

E-mail: taislandia.araujo@upe.br

Introdução: As doenças parasitárias ainda são prevalentes no Brasil, principalmente em crianças que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que não possuem acesso a melhores condições sanitárias e acesso restrito à educação em saúde sobre práticas de higiene. **Objetivo:** Apontar quais as enteroparasitoses mais prevalentes nas crianças no Brasil segundo a literatura. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de natureza qualitativa, onde foram pesquisados estudos na base de dados MEDLINE utilizando os descritores em ciências da saúde: "Doenças Parasitárias", "Criança" e "Prevalência". Ao realizar-se a seleção de inclusão de artigos completos e publicados nos últimos 5 anos foram localizados 3.803 artigos, destes 3 foram considerados elegíveis para fazer a análise. **Resultados:** Um estudo realizado em escolas evidenciou que 77% das crianças de escolas de um determinado município apresentaram parasitoses, entre elas as mais comuns foram *Toxocara canis* (66,7%), *Ascaris lumbricoides* (27,8) e *Hymenolepis nana* (5,5), esse mesmo estudo mostrou que não há disparidade de resultados entre alunos da rede privada e pública de ensino. Uma pesquisa realizada em creches mostrou que do total de enteroparasitas avaliados as mais presentes foram *Giardia lamblia* (10%), *Ascaris lumbricoides* (6%) e *Trichuris trichiura* (2%), além desses parasitos encontrados, 43,9% das crianças apresentaram sorologia IgG positiva para *Toxocara*. Um estudo epidemiológico realizado em domicílios evidenciou que os parasitos mais comuns encontrados nos exames parasitológicos foram *Giardia lamblia* (50,8%), *Ascaris lumbricoides* (17,8%) e *Entamoeba histolytica*, *Hymenolepis nana*, *Entamoeba coli* e *Enterobius vermiculares* (5,6 -7,3%). **Conclusão:** Cabe salientar que devido a diversidade geográfica dos estudos é esperado surgir divergências em relação às enteroparasitoses mais comuns, porém nota-se presença comum dos parasitos *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides* e *Toxocara spp.* nas crianças dos estudos analisados.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Criança. Prevalência.

MORFOLOGIA DE ÁCAROS *Varroa destructor* ENCONTRADOS EM ABELHAS *Apis mellifera* DO PIAUÍ

Maria Luísa Mendonça Bezerra Rocha¹, Ana Beatriz Sousa Silva¹, Naelson Railson de Sousa Gomes¹, Julia de Oliveira Silva¹, Marcos Renan Barbosa Reis¹, Clara Cecília Azevedo Santana¹, Maria Teresa do Rêgo Lopes², Luanna Soares de Melo Evangelista¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Pesquisadora Embrapa Meio-Norte, Teresina/PI

Área temática: Parasitologia

E-mail: luisamrocha@ufpi.edu.br

Introdução: As abelhas *Apis mellifera* são abundantes no Brasil, sendo importantes para a apicultura devido aos produtos obtidos e polinização de plantas. Nas últimas décadas, as abelhas vêm sofrendo ameaças naturais, dentre elas, a infestação de ácaros da espécie *Varroa destructor*. Esse ectoparasito se alimenta de hemolinfa e gordura corporal das abelhas, causando debilidade, má formação, perda de peso e prejuízo aos apicultores. **Objetivo:** Esse trabalho objetivou descrever a morfologia de ácaros da espécie *Varroa destructor* infestando abelhas *Apis mellifera*. **Método:** A coleta dos ácaros ocorreu em maio de 2019 em abelhas no sul do Piauí, onde foram levados para o Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da UFPI, para identificação, confirmando ser da espécie *Varroa destructor*. Foram quantificados 16 espécimes de fêmeas e nenhum macho. A visualização foi realizada sob microscópio estereoscópico. **Resultados:** As fêmeas de ácaros *Varroa destructor* foram encontradas entre os esternitos das abelhas operárias adultas. A morfologia dessas fêmeas revelou um corpo com formato ovalado achatado e coloração amarronzada. No gnatossoma, onde se localizam as peças bucais, as duas quelíceras distais eram móveis e possuíam pequenos dentes, que no caso desses ácaros servem para a perfuração e sucção de hemolinfa e gordura corporal. As oito patas são pequenas e curtas, com ventosas para fixação no corpo das abelhas, e de acordo com a literatura são menores que as dos machos. Nenhum macho foi observado, pois geralmente se localizam nos favos e células de cria das colmeias, local que não foi o foco de coleta deste trabalho. O corpo dos ácaros se apresentava cheio de cerdas, mantendo as funções químico ou mecanorreceptoras e sensoriais. Essas estruturas morfológicas foram visíveis na microscopia. **Conclusão:** Conclui-se que ácaros da espécie *Varroa destructor* podem infestar abelhas operárias *Apis mellifera*, prejudicando apicultores e toda cadeia de produção e polinização.

Palavras-chave: Acarinos. Abelhas. Varroidae.

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO DE PARASITOLOGIA



A UTILIZAÇÃO DO FORMATO EAD NO ENSINO DE PARASITOLOGIA

Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira¹, Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Daniella Farias Almeida¹, Rosângela Nunes Almeida¹, Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Angelica Jesus Rodrigues Campos¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Ensino de Parasitologia

E-mail: rebeca2021@ufpi.edu.br

Introdução: A Parasitologia trata de uma construção de conhecimentos que propicia o reconhecimento de determinantes sociais e ambientais na transmissão das doenças parasitárias. As práticas de ensino mediadas por determinados procedimentos podem impactar positivamente o aprendizado dos graduandos, bem como a utilização de aulas por plataformas virtuais. **Objetivo:** Relatar experiência discente com ensino em parasitologia na modalidade à distância, como forma de desenvolver opinião crítico-social como um profissional. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de alunos que cursaram a disciplina de Parasitologia em formato EAD no curso de Enfermagem, durante os meses de setembro até novembro de 2020, na UFPI. Os discentes elaboraram assistiram aulas virtualmente e desenvolveram portfólios objetivando um aprofundamento no conteúdo da disciplina. **Resultados:** O desenvolvimento do portfólio levou três meses e continha os conteúdos trabalhados em sala de aula por alunos e professora. O portfólio deveria conter o resumo da aula assistida descrito com as palavras do discente, além de esquemas e figuras sobre o ciclo e morfologia detalhada do parasito. Ao término dos três meses os discentes entregaram os trabalhos para avaliação. Houve fóruns e provas virtuais, ambos em plataforma digital como meio de avaliação, também. **Conclusão:** Os métodos de avaliação (provas e fóruns) durante o ensino EAD cumpriram com os objetivos propostos, mas o método com melhor aproveitamento pelo alunado foi o portfólio, que ajudou a aumentar a curiosidade dos alunos, auxiliando de forma positiva no aprendizado aos conteúdos presentes na disciplina. Com o aumento de tecnologias digitais no meio educacional, como plataformas que permitem a interação professor-aluno, a inclusão traz pontos positivos, para ajudar os discentes a assimilar os assuntos ministrados na sala de aula.

Palavras-chave: Parasitologia. Ensino. EAD.

ESTRATÉGIA DE ENSINO: PRODUÇÃO DE CARTILHA SOBRE GEOHELMINTÍASES PARA CRIANÇAS

Luiza Ester Alves da Cruz¹, Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Angelica Jesus Rodrigues Campos¹, Mayara Macêdo Melo¹, Marly Marques Rego Neta¹, Ramona Luna¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

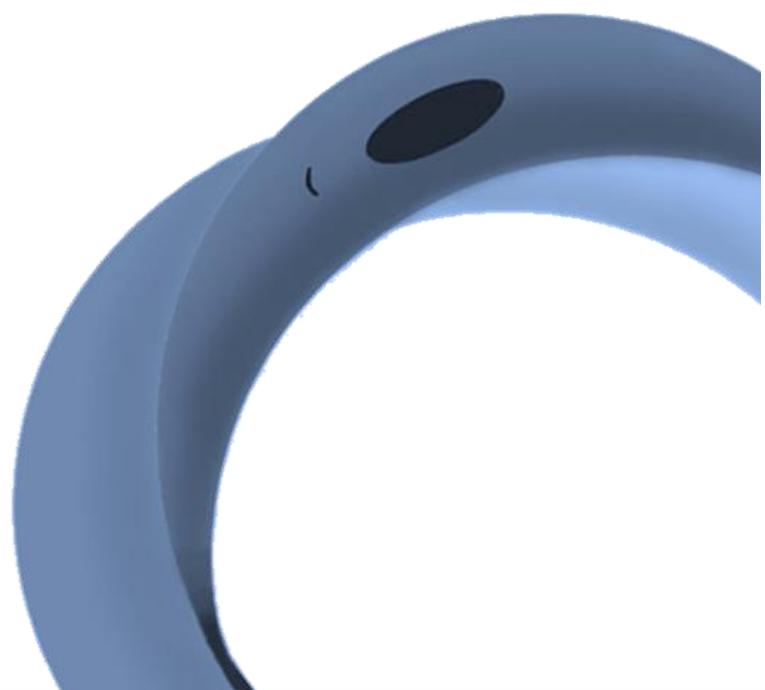
Área temática: Ensino em Parasitologia

E-mail: luizaesterac@hotmail.com

Introdução: As geohelmintíases são doenças parasitárias intestinais consideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), doenças negligenciadas. Elas afetam, em sua maioria, populações vulneráveis socialmente e que vivem em países da América Latina e Caribe, relacionadas com saneamento básico e fornecimento de água inadequados. São adquiridas pelo contato com o solo contaminado, por isso crianças são mais suscetíveis a apresentá-las, justificada por brincarem descalças e não apresentarem hábitos de higiene apropriados. **Objetivo:** Produzir uma cartilha sobre as principais geohelmintíases e suas espécies causadoras, com foco em crianças em idade escolar contendo orientações de prevenção e controle. **Método:** Realizou-se levantamento bibliográfico de artigos completos em português e inglês na base de dados *Dimensions*. Após a análise e interpretação dos dados produziu-se uma cartilha. **Resultados:** Posteriormente ao filtro, foram utilizados 35 artigos. Os artigos pesquisados indicam que as crianças em idade escolar são o grupo de interesse, por muitas possuírem hábitos de higiene precários e mesmo morando em locais com saneamento básico adequado, a falta de informação corrobora para que as crianças repliquem comportamentos que possibilitam a aquisição da doença. Relacionado a tal, outro fator apontado é a escassez de programas de educação em saúde. A cartilha produzida é uma estratégia educativa voltada para o público infantil com escopo de facilitar a aprendizagem e contato dessas crianças com informações sobre as geohelmintíases com uma linguagem adequada para a sua idade. **Conclusão:** Os estudos nessa temática são importantes, pois diversas áreas no Brasil possuem populações em estado de vulnerabilidade social e com baixa escolaridade, cujas pesquisas dão suporte à programas de políticas públicas a fim de mitigar e erradicar as geohelmintíases. Ademais, a produção da cartilha auxiliará na capacitação das crianças como agentes disseminadores da informação, possibilitando uma alteração dos comportamentos de higiene no seio familiar e na comunidade.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Helminthos. Materiais didáticos.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA



MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO *Ancylostoma caninum*: UMA REVISÃO NARRATIVA

Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Laianny Luize Lima e Silva¹, Alexandre Maslinkiewicz¹, Ramona Luna¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidad César Vallejo (Peru)

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: inara.sena22@gmail.com

Introdução: O *Ancylostoma caninum*, helminto causador da ancilostomose, parasita mais comum em cães, pode ser grave entre os animais causando perda de sangue, anemia e, às vezes, morte, em especial filhotes. Tem importância como zoonose por sua capacidade de causar doença conhecida popularmente como bicho geográfico, provocada pela *larva migrans* cutânea, que se dá pelo contato direto com as larvas parasitárias que penetram na derme do hospedeiro e desenvolvem túneis serpentinosos que geram prurido intenso e inflamação; no entanto, em casos raros, podem induzir enterite eosinofílica. **Objetivo:** Identificar as medidas de prevenção e controle voltados para o *Ancylostoma caninum* na última década. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa, com avaliação de artigos provenientes das bases de dados e *Web of Science*, SCOPUS, MEDLINE via PubMed, como também orientações vigentes do Ministério da Saúde. Foram usados artigos indexados no período de 2011 a 2021. **Resultados:** No Nordeste brasileiro, o *Ancylostoma caninum* é endoparasita mais prevalente em 46 cães vadios necropsiados (95,7%); logo, o seu controle consiste na administração de rotina de anti-helmínticos associados ao controle de vetores. Além disso, promover o controle da contaminação ambiental (evitar a contaminação de fezes caninas em locais públicos), a correta higiene dos canis com uso de desinfetante e água quente, manutenção do ambiente mais seco impede o desenvolvimento dos ovos e das larvas e a adoção de medidas de higiene pessoal que evitem contato da pele diretamente no solo. É necessário também sensibilizar profissionais de saúde para a educação sobre parasitas zoonóticos. **Conclusão:** A adesão e uso de medidas preventivas ínfimas, aliada a baixa qualidade do monitoramento dos casos, o alto índice de contaminação ambiental por fezes caninas e o aumento das populações de cães podem dificultar o controle da contaminação ambiental por estes ectoparasitas no Brasil.

Palavras-chave: Infecções parasitárias. Prevenção de Doenças. Saúde Pública.

MANIFESTAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS ATÍPICAS DA COVID-19 NO ESTADO DO PIAUÍ

Mayara Macêdo Melo¹, Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos¹, Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Angelica Jesus Rodrigues Campos¹, Rosângela Nunes Almeida¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: mayaramelo@ufpi.edu.br

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 que ocasiona a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) teve início em Wuhan, na China, com primeiro caso em dezembro de 2019, e rapidamente disseminou-se pelo mundo configurando uma pandemia, atualmente de um grave problema de saúde pública que intriga e desafia pesquisadores. **Objetivo:** Analisar as manifestações sintomatológicas atípicas da COVID-19 no estado do Piauí. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter documental com abordagem exploratória descritiva. O estudo foi realizado em um hospital de referência para a COVID-19 no estado do Piauí, com n amostral= 260, onde foram incluídos pacientes maiores de 18 anos com COVID-19 internados durante o período de abril de 2020 a janeiro de 2021. E foram excluídos aqueles pacientes que não tiveram dados disponíveis no sistema SIVEP-Gripe. **Resultados:** Com dados da pesquisa pode-se inferir que a maioria dos pacientes internados por COVID-19 no hospital estudado são do sexo masculino (60,8%) sendo estes idosos (58,5%) e prevalência da cor parda (70%), com escolaridade do ensino Fundamental 1º ciclo com 10,8% (n=28), entretanto, esta variável apresentou alto percentual ignorado com 62,3% (n=162), o que sugere a subnotificação do dado. Pode-se também observar que maioria dos pacientes atendidos são oriundos do interior do estado 65,4% (n=170), e os demais tinham como procedência Teresina. Quanto a variável sintomas atípicos, esta que foi derivada do termo “outros” de sinais e sintomas que neste trabalho foi interpretado como sintomas atípicos, observou-se que os mais frequentes, foram mialgia n=49, cefaleia n=49 e astenia n=40. Dos demais sintomas atípicos observados foram: letargia, hipercalemia, palpitação, convulsão, cianose, sudorese, inapetência, adinamia. **Conclusão:** A prevalência de sintomas atípicos caracterizou-se com maior evidência com mialgia e cefaleia, que atualmente já são considerados sintomas clássicos da doença, entretanto este achado é reflexo da desatualização da ficha de notificação para a doença.

Palavras-chave: COVID-19. Sintomas Clínicos. Sintomas Atípicos.

PROJETO SAÚDE NA ESTRADA: ATENDIMENTO DE COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADES

Laianny Luize Lima e Silva¹, Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos¹, Luiza Ester Alves da Cruz¹, Daniella Farias Almeida¹, Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Angelica Jesus Rodrigues Campos¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: laiannyluizelimaesilva@gmail.com

Introdução: Parasitoses têm elevada presença no Brasil e afetam principalmente populações de países em desenvolvimento. De acordo com a ONU, o Maranhão é o segundo estado do país que mais depende do SUS (93,1%). Neste cenário, o projeto Saúde na Estrada surgiu como uma proposta de extensão universitária, levando assistência em saúde a populações negligenciadas no Maranhão. **Objetivo:** Mapear a situação de Saúde da população em situação de vulnerabilidade, proporcionar vivências e trocas de experiências entre acadêmicos de saúde e a comunidade. **Método:** o projeto Saúde na Estrada percorreu uma comunidade em situação de vulnerabilidade, com características Quilombolas, com a inserção de 120 extensionistas da escola de saúde, dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Odontologia e Fisioterapia de uma IES, realizando assistência. **Resultados:** Foram distribuídas 2 toneladas de alimentos em cestas básicas, kits de higiene, atualização da situação vacinal (96 doses), consultas a crianças (59) com sintomas de dermatites, desnutrição, higiene insatisfatória; consulta a 72 adolescentes, tendo sido constatado 04 casos de abuso sexual e 60% com sintomas de ansiedade; 36 atendimentos médicos. Foram realizadas 10 citologias e 120 testes rápidos, com 03 testes de sífilis e 01 HIV positivo e; atividades de educação em saúde. Alta prevalência de escabiose na comunidade, entre crianças de até 12 anos. Na maioria dos atendimentos prestados houve maior taxa de escabiose. Houve a presença de miíase causada pela larva da *Cochliomyia hominivorax* em um paciente acamado e em uma criança região cefálica, devida presença de piolhos. Foram encontrados também: *Ascaris lumbricoides*, *Phthirus*, *Entamoeba coli*, *Giardia sp*, *Enterobius vermiculares*. **Conclusão:** Observa-se um risco de saturação e colapso na Saúde. Este hiato de desigualdades se torna ainda maior e visível onde se verificam precárias condições de saneamento básico, baixo nível socioeconômico e cultural e falta de informação para a prevenção de parasitoses.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Parasitoses. População vulnerável.

AVALIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MIÍASES PRIMÁRIAS E ZODERMATOSSES CAUSADAS POR *Dermatobia hominis*

Alexandre Maslinkiewicz¹, Adão Baptista Cassoma Chimuanji¹, Ramona Luna¹, Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Jaiane Oliveira Costa¹, Daniella Farias Almeida¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira Paranaguá¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: alexmaslin@ufpi.edu.br

Introdução: Miíase é a zoodermatose caracterizada pela invasão por larvas de moscas de várias espécies na pele, mucosas e/ou orifícios naturais. A Miíase causada pela larva da mosca *Dermatobia hominis* é classificada como primária ou furunculóide (berne). No Brasil as regiões mais afetadas por essa parasitose são as regiões sul e sudeste, principalmente onde existe uma associação da doença com as condições de vida e de higiene da população menos assistida por saneamento básico. **Objetivo:** Realizar uma Revisão integrativa sobre miíases primárias ou furunculóide e Zoodermatoses causadas pela mosca *Dermatobia hominis* no Brasil. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando como palavras-chave em inglês e português: Myiasis, *Cutaneous Myiasis*, *Brazil*, *Dermatobia hominis*, nos últimos 10 anos, nos bancos de dados Pubmed, LILACS e Scielo. Os critérios de exclusão foram: publicações não disponíveis na íntegra e teses, dissertações, capítulos de livro ou revisões de literatura, não estar disponíveis por meio digital ou Open Access, e estar fora do período selecionado. **Resultados:** Foram selecionados 52 trabalhos no Pubmed; na Scielo, 43 trabalhos; e na plataforma LILACS 93 trabalhos. É possível observar a importância do controle do inseto em animais de grande porte em grandes criações no ambiente rural, e em animais de pequeno porte como cães e gatos em ambiente urbano. Como doença zoonótica dermatológica humana, observou-se que a miíase é debilitante especialmente em idosos, que são propensos a afecções de pele, câncer e diabetes, e por serem mais velhos podem ser mais frágeis ou dormir mais que indivíduos mais jovens, não conseguindo afastar as moscas. **Conclusão:** há necessidade de trabalhar a educação em saúde junto à população e necessidade de investimento em políticas públicas de vigilância ambiental em saúde humana e animal, isolando aterros sanitários, coletando lixo para não atrair moscas e proporcionando tratamento adequado à população.

Palavras-chave: Miíase. *Dermatobia hominis*. Brasil.

DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: APROXIMAÇÕES ENTRE ANGOLA E BRASIL NO COMBATE À MALÁRIA

Alexandre Maslinkiewicz¹, Adão Baptista Cassoma Chimuanji¹, Daniella Farias Almeida¹, Ramona Luna¹, Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos¹, Laianny Luize Lima e Silva¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: alexmaslin@ufpi.edu.br

Introdução: Existe constante debate sobre os problemas de saúde pública nos países pobres e em desenvolvimento, como falta de médicos, profissionais desqualificados, falta de leitos e a má administração financeira, a infraestrutura hospitalar defasada e o mal planejamento em atenção primária. **Objetivo:** fazer uma reflexão comparativa entre o planejamento de combate à malária pelo Sistema de Saúde em Angola e no Brasil. **Método:** Avaliando dados oficiais produzidos pelos governos, observa-se Angola com uma população de 32,87 milhões de habitantes, em sua maioria pobre, sendo: 61% da população vivendo abaixo da linha da pobreza, e 26% em pobreza extrema. Já o Brasil possui uma população em torno de 212,6 milhões, sendo apenas 28,9% da população vivendo abaixo da linha da pobreza, e 9,1% vivendo em pobreza extrema, totalizando 80,4 milhões de pessoas. Utilizando-se o IDH como comparativo, o Brasil apresenta 0,765 e Angola, 0,581. O Brasil registrou este ano 145,1 mil casos de malária com 30 óbitos; em Angola registrou-se 3,8 milhões de casos com 5.573 óbitos. **Resultados:** A malária é a principal causa de morte e hospitalização em Angola representando 4% do total de mortes atribuíveis à malária em todo o mundo, enquanto os casos no Brasil representam 0,1% dos casos na América Latina. Em 2021 houve novos surtos em regiões próximas a áreas endêmicas como em cidades do Piauí como Joaquim Pires (IDH 0,522), Joca Marques (IDH 0,524) e Miguel Alves (IDH 0,539), que fazem divisa ao Estado do Maranhão (IDH 0,687), considerado endêmico para a parasitose. **Conclusão:** Em contraste com alto desenvolvimento de algumas cidades e regiões do Brasil, cidades com baixos índices de desenvolvimento humano demonstram uma relação direta com transmissão de malária, e pouco investimento em políticas públicas de vigilância ambiental em saúde, uma realidade muito próxima da vista em Angola.

Palavras-chave: Malária. Financiamento da Saúde. Planejamento Governamental.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE INFLUENZA A SUBTIPO H1N1

Ana Raquel Batista de Carvalho¹, Luana Kelle Batista Moura², Francisco de Souza Barros Júnior³, Erika Morganna Neves de Oliveira¹, Marly Marques Rêgo Neta¹, Marcia Daiane Ferreira da Silva¹, Brenda Kelly da Silva Monte¹, Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle¹, Maria Eliete Batista Moura¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Centro Universitário Santo Agostinho, ³Centro Universitário Uninovafapi

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: ana.raquel.batista@hotmail.com

Introdução: A infecção pelo vírus influenza apresenta-se como um recorrente problema de saúde pública, apesar dos esforços objetivando o seu controle. A influenza possui disseminação universal, ocorrendo habitualmente na forma sazonal ou endêmica e devido a capacidade do vírus de sofrer mutações constantes com novas variantes virais. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de profissionais da saúde sobre Influenza A, subtipo H1N1. **Método:** Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada no método do Discurso do Sujeito Coletivo. Realizada em um Centro Integrado de Saúde, localizado em uma Capital do Nordeste brasileiro. Participaram do estudo 45 profissionais da saúde, a saber: 15 Enfermeiros, 15 Médicos e 15 Cirurgiões Dentistas dentre um universo de 87 profissionais vinculados ao Centro Integrado de Saúde que atendessem aos critérios de inclusão: possuir mais de um ano de formação e estar inseridos em atividades de atenção direta ao paciente. Foram excluídos os profissionais que se encontravam de férias ou licença no período de coleta de dados. Os depoimentos foram agrupados e formaram um *corpus*, processado no *software* IRaMuTeQ, analisados pela Classificação Hierárquica Descendente. **Resultados:** A partir de 45 conjuntos de segmentos de texto, considerando-se as expressões-chave e ideias centrais foram geradas três classes: Meios de transmissão do H1N1; Medidas de prevenção do H1N1; Conceito da doença atribuído pelos profissionais. **Conclusão:** Identificou-se deficiências no conhecimento sobre a doença apresentado pelos profissionais da saúde, que possuíram dificuldade de conceituar a doença e elencar ações de prevenção, controle e isolamento da doença. Isso pode ter reflexos diretos na qualidade da assistência prestada e no conhecimento transmitido.

Palavras-chave: Influenza Humana; H1N1; Profissionais de Saúde; Atenção primária à saúde; Controle de infecções.

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo², Mariana Ferreira Ramalho³, Layanne Cavalcante de Moura⁴, Yasmin Xavier Arruda Costa⁵, Grasielle Thaina de Oliveira Silva⁶, Leandro Luiz da Silva Loures⁷, Gabriela Viana Sousa Uruçu², Sarah Araújo Carvalho², Caroline Taiane Santos da Silva⁸

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Federal do Piauí – UFPI

³Universidade Federal de Goiás, ⁴Universidade Federal da Paraíba,

⁵Universidade Potiguar, ⁶Universidade Federal da Bahia, ⁷Universidade Federal de Juiz de Fora, ⁸Child Behavior Institute

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

Introdução: O sistema penitenciário tem se mostrado um local com um alto índice de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), sendo transmitidas por sexo desprotegido, podendo repercutir de forma negativa na saúde de pessoas privadas de liberdade. Nesse sentido, se faz necessário compreender os principais fatores que levam a essa alta taxa de incidência de IST's entre essa população. **Objetivo:** Identificar através da literatura, os fatores relacionados à incidência de IST's dentro do sistema prisional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Pessoas Privadas de Liberdade” e “Epidemiologia”. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Dessa forma, foram encontrados 44 resultados, dos quais 10 foram selecionados para compor essa revisão. **Resultados:** O presente estudo elucidou que a dificuldade de acesso à saúde dentro do sistema prisional, atrelado ao estigma associado às IST's que permeiam no ambiente, acabam por negligenciar a atenção voltada a essa população. Outrossim, vale ressaltar também que a alta taxa de violência ocorridas nesse ambiente, assim como o estímulo à prática de atividades sexuais incentivadas pelo encarceramento atrelado a superlotação, ocasionam uma maior incidência de transmissões de doenças infecciosas entre esse público. **Conclusão:** O sistema prisional se mostrou um local altamente suscetível à disseminação de infecções sexualmente transmissíveis, seja pelo estigma imposto ao tema, como pela superlotação dentro do sistema prisional. Nesse sentido, urge uma maior atenção voltada a esse público por meio de exames rotineiros, desse modo, freando o contágio dessas infecções entre a população prisional.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pessoas Privadas de Liberdade. Epidemiologia.

PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Yuri de Oliveira Nascimento¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo², Mariana Ferreira Ramalho³, Layanne Cavalcante de Moura⁴, Yasmin Xavier Arruda Costa⁵, Caroline Taiane Santos da Silva⁶

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Federal do Piauí – UFPI

³Universidade Federal de Goiás, ⁴Universidade Federal da Paraíba,

⁵Universidade Potiguar, ⁶Child Behavior Institute

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: yurio16@hotmail.com

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é transmitido através de compartilhamento de seringas, contato com sangue e fluidos genitais de pessoas infectadas, sendo a mais recorrente, através do contato sexual desprotegido. Nesse sentido, é importante salientar quanto ao aumento de contaminação em mulheres profissionais do sexo, devendo-se tanto a fatores biológicos, bem como, culturais diante do serviço oferecido por esse grupo. **Objetivo:** Identificar através da literatura científica a prevalência de HIV entre mulheres profissionais do sexo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores em: “HIV”, “Profissionais do Sexo” e “Epidemiologia”, combinados através do booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. Dessa forma, foram encontrados 1457 resultados, dos quais 10 foram selecionados para compor essa revisão. **Resultados:** O presente estudo elucidou que a prevalência do HIV entre mulheres que trabalham com o sexo possui uma alta taxa, devendo-se principalmente pelo não uso de proteção durante a relação sexual. Tendo isso em vista, trabalhadoras do sexo acabam por apresentar um agravante diante do olhar atribuído a esse público, sendo negligenciado e tornando dificultoso seu acesso aos serviços de saúde, bem como, os programas voltados a prevenção, dessa forma, ocasionando em uma maior incidência de infecções nesse público. **Conclusão:** Mulheres profissionais do sexo tendem a possuir uma maior carga viral de HIV, podendo ocasionar em múltiplas infecções. Nesse sentido, se faz necessário a adoção de políticas públicas voltadas a esse público, a fim de mitigar esses índices, proporcionando assim segurança e uma melhor qualidade de vida a essas mulheres.

Palavras-chave: HIV. Profissionais do Sexo. Epidemiologia.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO TERRITÓRIO BRASILEIRO – REVISÃO INTEGRATIVA

Sarah Araújo Carvalho¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Nívea Delamoniky Lima Fernandes³, Mariana Ferreira Ramalho⁴, Layanne Cavalcante de Moura⁵, Jefferson Lima Fernandes⁶, Deuziane de Jesus Sousa Luz⁷, Yasmin Xavier Arruda Costa⁸, Caroline Taiane Santos da Silva⁹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Centro Universitário Inta, ⁴Universidade Federal de Goiás, ⁵Universidade Federal da Paraíba, ⁶Universidade Federal do Ceará, ⁷Universidade Estadual do Pará, ⁸Universidade Potiguar, ⁹Child Behavior Institute

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: sarahcavalari2@gmail.com

Introdução: Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a COVID-19 como pandemia global diante do seu alto índice de contágio e seus óbitos. Diante desse cenário, pesquisadores de todo o mundo passaram a estudar a criação de uma vacina que minimizassem as complicações causadas pelo vírus, a fim de diminuir a morbimortalidade causada em decorrência do mesmo. **Objetivo:** Identificar a importância da vacinação contra a COVID-19 no território brasileiro. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Vacinas contra COVID-19”, “COVID-19” e “Epidemiologia”, combinados através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, em português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema e que não contemplavam o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 1845 resultados, dos quais 10 foram selecionados para compor essa revisão. **Resultados:** O presente estudo elucidou que os fatores de risco para uma ampliação do quadro clínico incluem pessoas idosas com mais de sessenta anos, com comorbidades como diabetes, hipertensão, obesidade e cânceres. Diante dessa alta taxa de mortalidade, houve a necessidade de se criar um imunizante a fim de mitigar esses índices. Nesse sentido, notou-se que com a vacinação em massa, os números de óbitos e a superlotação hospitalar em decorrência de complicações da Covid-19 caiu, assim como proporcionou a prevenção de casos graves e diminuição da circulação do vírus. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 trouxe consigo várias implicações, boa parte, negativa sendo repercutida em seu alto número de óbitos. Nesse sentido, a vacina representa uma importante estratégia para mitigar os efeitos do vírus, bem como suas consequências, promovendo qualidade de vida e prevenção de óbitos.

Palavras-chave: Vacinas contra COVID-19. COVID-19. Epidemiologia.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SÍNDROMES GRIPAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Vanessa Rodrigues da Silva¹, Edildete Sene Pacheco¹, Camylla Layanny Soares Lima¹, Kívia Maria Resende Nunes Coelho², Osmar de Oliveira Cardoso¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Secretaria Municipal de Saúde de Floriano

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: vanessa.rodrigues@ufpi.edu.br

Introdução: Durante a pandemia foram criados em municípios do Brasil os Centros de Referência para atendimentos de casos leves, moderados e graves da COVID-19. Esses centros fazem parte da rede de atenção à saúde no enfrentamento da doença onde o enfermeiro, assim como a equipe multiprofissional, atuou na busca pelo diagnóstico precoce dos casos, evitando complicações do quadro da doença nos indivíduos, monitoramento dos casos e centralizando o atendimento em cada cidade. **Objetivo:** Relatar a experiência do enfermeiro frente à pandemia COVID-19 em um centro de referência em síndromes gripais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido durante o período de julho de 2020 a novembro de 2021, em um centro de referência em síndromes gripais de um município do Piauí. **Resultados:** O centro de referência configurou como o único dispositivo da rede que atendeu casos leves e moderados, funcionando de forma ambulatorial com a contribuição de 9 profissionais enfermeiras, entre elas a coordenadora do centro. Distribuídas em escalas entre diversos serviços, as enfermeiras atuavam em setores, como: triagem; monitoramento de casos confirmados; supervisão e controle da sala coleta de *swab* nasal; testagem rápida de anticorpos; sala de estabilização; e, principalmente, orientações sobre isolamento social, cuidados com a higiene, sinais de alerta, contatos intradomiciliares, entre outros. Essas funções proporcionaram autonomia e experiência tanto na assistência ao paciente quando no gerenciamento do serviço, reforçando a relevância do papel do enfermeiro ao reorganizar as práticas de saúde no contexto da pandemia COVID-19. **Conclusão:** Percebeu-se que a prática de Enfermagem, no contexto da Saúde Coletiva possibilitou à gestão municipal: melhor alocação de recursos, elaboração de painéis epidemiológicos para tomada de decisões no contexto pandêmico, assim como uma melhor assistência à saúde da população.

Palavras-chave: COVID-19. Papel do Profissional de Enfermagem. Centros de Saúde.

FATORES QUE CAUSAM DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS NO NORDESTE BRASILEIRO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Paula Monte Araújo¹, Larissa Prado Leal¹, Gabriella Magalhães Silva¹, Laynne Araújo Carvalho¹, Vanessa Cruz Carvalho¹, Maria Fernanda Marques Vanderlei¹, Clélia de Moura Fé Campos¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: paulama@ufpi.edu.br

Introdução: As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) acometem no mundo muitas pessoas que adoecem, são hospitalizadas ou morrem, reduzindo a qualidade de vida e elevando os gastos do sistema de saúde. Portanto é considerado um problema de Saúde Pública com graves consequências. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) contabilizam 700 surtos de DTA por ano, envolvendo 13 mil doentes e 10 óbitos. **Objetivo:** O estudo objetivou realizar uma revisão bibliográfica sobre os fatores de ocorrência de DTA no Nordeste Brasileiro no período de 2011 a 2021. **Método:** O estudo é uma revisão bibliográfica narrativa, realizou-se buscas nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, por trabalhos publicados entre os anos de 2011 a 2021, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Os fatores que influenciam a contaminação dos alimentos podem ser: práticas inadequadas de manipulação, alimentos elaborados contaminados, saneamento deficiente, além dos fatores que beneficiam a proliferação dos patógenos como inadequadas conservações, alimentos deixados à temperatura ambiente, descongelamento inadequado. No Brasil detectar surtos por DTA é difícil frente à enorme diversidade e territorialidade existentes. Com acesso precário ao saneamento básico, a região Nordeste é caracterizada como semiárido e sofre com muitos problemas relacionados à falta de água e/ou água contaminada. Estudos relacionam o aumento de temperaturas ao aumento dos casos de doenças diarreicas e a facilidade de propagação de patógenos pelo aumento desta temperatura. Sendo as DTA transmitidas por alimentos ou água contaminados, trazendo prejuízos à saúde e a economia, programar políticas de acesso a saneamento básico está atrelado à diminuição dos casos. **Conclusão:** Concluiu-se que no Nordeste existem diversos fatores que contribuem para aumento dos casos de DTA e que mais estudos devem ser apoiados para consolidar políticas de assistência com informação e dados de qualidade e representatividade.

Palavras-chaves: Infecção alimentar. DTA no Nordeste.

ESTRUTURA DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE DO PIAUÍ

Vanessa Rodrigues da Silva¹, Edildete Sene Pacheco¹, Camylla Layanny Soares Lima¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: vanessa.rodrigues@ufpi.edu.br

Introdução: A pandemia COVID-19 trouxe novos rumos à Saúde Pública no Brasil. Com o rápido aumento de casos e óbitos pela doença, as esferas federal, estadual e municipal de gestão à saúde reorganizaram os serviços rapidamente para conter o avanço da pandemia e que realizassem uma assistência adequada e eficiente à população. **Objetivo:** Relatar a estrutura disponibilizada por um município de médio porte do Piauí no enfrentamento da COVID-19. **Método:** Relato de experiência sobre estrutura dos serviços em um município de médio porte do Piauí com população projetada de 60.111 habitantes entre julho/2020 a novembro/2021. **Resultados:** O município centralizou o atendimento em um centro de referência em síndromes gripais e em um hospital regional. O centro de referência realizou o atendimento ambulatorial de casos leves/moderados ofertando consultas de enfermagem e medicina, realização de testes, telemonitoramento dos casos confirmados, sala de estabilização, realização de exames laboratoriais e de imagem, além de orientações. Entretanto, o hospital regional atendeu apenas casos moderados e graves do município em questão e dos municípios da região sul do estado, recebendo-os por meio de encaminhamentos, regulação ou demanda espontânea por ser de referência. Este hospital ofereceu serviços de medicação dia, internações em leitos clínicos e de UTI. Durante a classificação de risco, se o indivíduo manifestasse sintomas leves e residisse no município sede, seria encaminhado ao centro de referência. Porém, não houve: comunicação entre esses serviços e as 26 estratégias de Saúde da Família presentes na Atenção Primária à Saúde; realização de pesquisas epidemiológicas; planejamento eficazes. O que contribuiu em alguns momentos para sobrecargas ou trabalhos ociosos nos serviços de saúde. **Conclusão:** Diante disso, é necessária a reorganização das redes de saúde envolvendo dados epidemiológicos e uso de recursos existentes, permitindo avaliar e planejar estratégias no enfrentamento à doença e garantindo acesso ampliado aos serviços públicos ofertados.

Palavras-chaves: COVID-19. Centros de Saúde. Saúde Pública.

HANSENÍASE E DESIGUALDADE SOCIAL: A RELAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE O NÚMERO DE CASOS E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Jonatas Paulino da Cunha Monteiro Ribeiro¹, Karoline Raiane da Silva Nascimento¹, Gabriel Cipriano Feitosa Oliveira¹, Ariane Carneiro de Souza¹, Sabrina Ruthiele Santos de Carvalho¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: jonatasmonteirofnt@gmail.com

Introdução: O nordeste brasileiro concentra a maior incidência de casos de hanseníase das américas, sendo a Atenção Primária à Saúde, a principal via de detecção da doença, que tem características de pequenas manchas sem pigmento, insensíveis e sem transpiração. Diante disso, o dimensionamento de dados epidemiológicos é importante para desenvolver perspectivas de superação dessa doença infectocontagiosa, observando os indicadores socioeconômicos, os quais possibilitam compreender os fatores que negligenciam o acesso ao tratamento e a ineficácia das políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce e para minimização do contágio. **Objetivo:** Observar e comparar dados sociodemográficos dos municípios do estado do Piauí em relação à incidência de casos de hanseníase e sua evolução nos últimos 10 anos. **Método:** Análise da tendência dos casos de hanseníase nos municípios do Piauí entre 2012 e 2021, observando índices do PIB, da Renda per capita e analfabetismo. Os dados foram coletados dos bancos de dados do DATASUS. **Resultados:** A hanseníase é uma doença persistente no Piauí, com 1.060 casos registrados em 2019, e a partir dos dados coletados observa-se uma relação negativa média de 34% no analfabetismo, sendo o município de Alagoinha do Piauí com o maior índice de analfabetos, correspondendo a 37% e 1,3% média de casos notificados. Em comparação, municípios em situação hiperendêmica (maior ou igual a 20 casos/10.000 habitantes), como Parnaíba, nota-se valores inferiores a 16% em analfabetismo para 96,3% média de casos, implicando em uma variação anual superior a 50%. Dessa maneira, é possível evidenciar que a hanseníase predomina em menores taxas de analfabetismo e, ainda, que maior nível de escolaridade pode fortalecer o reconhecimento da doença. **Conclusão:** Foi demonstrado que há relação entre casos confirmados de hanseníase e taxas de PIB, renda per capita e analfabetismo, principalmente devido à desigual distribuição de riqueza.

Palavras-chaves: Hanseníase. Epidemiologia. Vulnerabilidade.

HEPATITE A E SUA RELAÇÃO COM DETERMINANTES SOCIAIS E CONDICIONANTES EM SAÚDE

Leonel Moreira da Silva¹, Adrielle de Araújo Pereira¹, Eychilla Brenda de Amorim Silva¹, Elayne Silva de Moares¹, Eva Maria Pinto Barbosa¹, Maria da Conceição de Jesus Lima¹, Mayla da Cunha Sobrinho¹, Sara Freitas Ilaurindo¹
Ana Raquel Batista de Carvalho¹, Marcia Daiane Ferreira da Silva¹

¹Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Área temática: Saúde Coletiva

E-mail: ims@faesf.com.br

Introdução: A hepatite A é uma doença viral causada pelo vírus da hepatite A (HAV) um tipo viral da família Picornavirus de RNA fita simples, o HAV desencadeia uma inflação no fígado interferindo diretamente no sistema hepático. Sua transmissão acontece por via fecal e oral, água proveniente de esgotos, por alimentos contaminados com fezes atingindo principalmente crianças e jovens, sendo o vírus A o mais frequente de hepatite aguda no mundo.

Objetivo: Buscou-se identificar a relação da hepatite A com os determinantes sociais em saúde, de modo a elucidar fatores e sua correlação com ambiente condições sociais, moradia e ambiente. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A busca de estudos foi realizada em duas bibliotecas de dados, a saber: bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se combinação de descritores e operadores booleanos e adotou-se critérios de elegibilidade para a seleção de artigos. Optou-se por delimitar o tempo de publicação em 5 anos. **Resultados:** Observou-se que a incidência de casos está diretamente associada a baixos níveis de saneamento, higiene pessoal, condições de moradia, acesso a água potável, e regiões com maiores índices de pobreza, sobretudo Norte e Nordeste do país. **Conclusão:** Portanto é importante conhecer o perfil da doença para entender disseminação, e criar estratégias e ações de combate a infecção. Mesmo que haja vacinação disponível é importante criar meios para evitar a contaminação pelo vírus uma vez que, quando se cria ambientes saudáveis e se proporciona qualidade de vida a população isso se torna um meio de prevenção não só de hepatites virais, mas também de várias patologias, assim evitando encarecimento do serviço público de saúde reduzindo a sobrecarga no sistema.

Palavras-chaves: Hepatite A. Determinantes Sociais da Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: DOENÇAS NEGLIGENCIADAS



LEISHMANIOSE TEGUMENTAR E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

Ramona Luna¹, Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira¹, Marly Marques Rego Neta¹, Alexandre Maslinkiewicz¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: luna.75@hotmail.es

Introdução: Leishmaniose cutânea é uma doença infecciosa que afeta a pele. É causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitidas a animais e humanos por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. Sua distribuição é mundial e estima-se que, a cada ano, cerca de 1,5 milhão de novos casos humanos ocorram. Nas Américas, a infecção humana ocorre por 15 espécies. Algumas espécies de roedores, marsupiais e edentados foram registradas como hospedeiros naturais e potenciais reservatórios selvagens. **Objetivo:** Identificar e discutir com base na literatura científica as formas de controle e prevenção da Leishmaniose cutânea em humanos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa narrativa, descritiva, que usou artigos dos últimos 5 anos, de língua inglesa e espanhola; foram excluídos artigos fora do escopo, e acima de 5 anos. **Resultados:** a nível mundial, a leishmaniose se encontra entre as dez enfermidades tropicais mais importantes, com mais de 12 milhões de pessoas infectadas, com 0,9 a 1,6 milhões de novos casos por ano. Mais de 70% dos pacientes infectados com leishmanioses nunca tiveram acesso ao diagnóstico, que pode ser por meio de exames diretos corados por Giemsa, culturas ou exames por reação em cadeia de polimerase. O tratamento de pequenas lesões cutâneas sem complicações pode ser feito com aplicação de calor local ou crioterapia ou com paromomicina tópica ou estibogliconato de sódio intralesional. As opções de tratamento sistêmico são anfotericina B lipossomal, miltefosina e desoxicolato de anfotericina B; pode-se administrar estibogliconato de sódio ou antimoniato de meglumina se a infecção tiver sido adquirida em regiões onde é provável que espécies de *Leishmania* sejam suscetíveis. A resistência farmacológica aos antimoniais é comum na Índia e países adjacentes. **Conclusão:** É necessário diagnóstico e tratamento precoce contra a leishmaniose cutânea e fortalecer a cobertura do sistema de vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Doença de leishmaniose. Doenças Negligenciadas.

LEISHMANIOSE VISCERAL: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS NA APLICABILIDADE DE ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

Rosângela Nunes Almeida¹, Alexandre Maslinkiewicz¹; Laianny Luize Lima e Silva¹, Mayara Macêdo Melo¹, Adão Baptista Cassoma Chimuanji¹, Ramona Luna¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: rnadasilva@hotmail.com

Introdução: A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma doença crônica grave, potencialmente fatal para o homem, cuja letalidade pode alcançar 10% quando não se institui o tratamento adequado. É causada por espécies do gênero *Leishmania*, pertencentes ao complexo *Leishmania (Leishmania) donovani*. Sua alta incidência e ampla distribuição, bem como a ocorrência de formas graves e letais, e ainda, a crescente urbanização remete à reflexão sobre os desafios enfrentados na aplicabilidade de estratégias de controle do agravo.

Objetivo: Refletir sobre os desafios encontrados na aplicabilidade de estratégias de controle da Leishmaniose visceral no mundo. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo temático realizado a partir de levantamento bibliográfico, no período de novembro a dezembro de 2021, em bases eletrônicas de dados, por meio de descritores controlados “visceral leishmaniasis”, “kalazar” e “strategies”. Na análise, os dados foram organizados por categorias, conforme sua similaridade.

Resultados: Os principais desafios estão relacionados aos métodos de diagnóstico e tratamento, pois não apresentam a aplicabilidade e eficácia desejada, mesmo com o avanço de novos testes para diagnósticos e drogas. Além disso, o controle do flebotomíneo do gênero *Lutzomya* é ineficiente ou, em alguns países como a África, inexistente. No Brasil, a Região Norte e Nordeste são as mais atingidas pela doença, e há poucos trabalhos de Educação em Saúde relacionados ao combate e controle da leishmaniose visceral.

Conclusão: As medidas de controle da doença até agora implementadas foram incapazes de eliminar a transmissão e impedir a ocorrência de novas epidemias.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral. Desafios. Controle.

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE E PREVENÇÃO DA MALÁRIA NO BRASIL

Daniella Farias Almeida¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Luiza Ester Alves da Cruz¹, Angelica Jesus Rodrigues Campos¹, Rebeca dos Santos Miranda de Oliveira¹, Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: daniellaf-2000@hotmail.com

Introdução: A malária é uma doença parasitária grave e potencialmente fatal, do gênero *Plasmodium*, transmitida por mosquito, do gênero *Anopholes*, que afeta os seres humanos constituindo um importante problema de saúde pública, sendo uma das maiores causas de mortalidade. Estima-se que mais de um terço da população mundial esteja infectada por malária, com destaque as comunidades de maior índice de pobreza e regiões tropicais e subtropicais. A malária possui um período de incubação dependendo do tipo de *Plasmodium* que infecta, sua detecção para portadores assintomáticos é realizada por ensaios moleculares altamente sensíveis e específicos. **Objetivo:** Identificar e discutir com base na literatura científica as formas de controle e prevenção da malária; **Método:** Trata-se de uma pesquisa narrativa, descritiva, usou-se os critérios de inclusão com artigos dos últimos 5 anos, língua inglesa e portuguesa, e os critérios de exclusão foram artigos fora do escopo, artigos não originais e abaixo de 5 anos. Os descritores foram “Brasil”, “Doença Negligenciada” e “Malária”. **Resultados:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o tratamento da malária seja baseado na demonstração de espécie infectante do parasita *Plasmodium*. Medidas de controle da malária incluem vacinação, gestão de casos com tratamento de drogas, aplicação de pulverização Residual Interna (IRS), distribuição de redes tratadas com inseticidas e medidas de gestão integrada de vetores. **Conclusão:** Já existem vacinas com eficácia comprovada e a doença possui tratamento, entretanto se não for diagnosticada e tratada inicialmente, pode até matar, por isso o diagnóstico precoce e o tratamento imediato e eficaz são recomendados nas diretrizes de controle da malária. Outro fator importante, é relacionado a disseminação de campanhas para sua prevenção, já que os meios de comunicação possuem uma maior abrangência de público e região.

Palavras-chave: Brasil. Doenças Negligenciadas. Malária.

A REALIDADE DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM ANGOLA

Adão Baptista Cassoma Chimuanji¹, Ramona Luna¹, Rosângela Nunes Almeida¹, Marly Marques Rego Neta¹, Mayara Macêdo Melo¹, Alexandre Maslinkiewicz¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: adaoshiwelve1@gmail.com

Introdução: As doenças negligenciadas (DTN), são um grupo diverso de doenças infecciosas e endêmicas passíveis de prevenção e tratamento, que afetam 1,5 milhões de pessoas em 149 países. As populações africanas, asiáticas e latino-americanas são as mais afetadas, tendo em conta as condições de pobreza por elas vividas, a falta de acesso ao saneamento básico e o contato próximo que mantêm com diversos vetores, animais domésticos, e culturas pecuárias, sendo que 40% vivem na África. Juntas, essas doenças causam entre 500.000 e 1 milhão de óbitos anualmente. Entre outras doenças negligenciadas em Angola, as principais mapeadas e consideradas como endêmicas são: a oncocercose, a filaríase linfática, a esquistossomose e a tripanossomíase.

Objetivo: Analisar a realidade das doenças negligenciadas em Angola. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura narrativa, essencialmente voltado a resoluções e decretos, que abordem a temática afim, publicados pelo governo angolano e parceiros. **Resultados:** O país tem vindo a apresentar progresso de cobertura das pessoas com necessidades para tratamento em massa das DTN, com base nas taxas percentuais que variam de 1 a 50%. **Conclusão:** Em Angola, o alcance da cobertura para a redução da esquistossomose, deve-se à implementação da quimioterapia preventiva. O país tem ainda o desafio de continuar a trabalhar para melhorar simultaneamente, os índices da filaríase linfática e dos helmintos transmitidos pelo solo, iniciar o tratamento com albendazol nas áreas reconhecidas como endêmicas, sendo necessário alocação financeira como um dos pressupostos para a materialização da política de redução das doenças. O grande desafio é eliminar o vetor e as doenças na população para evitar a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas. Políticas. Saúde.

AVALIAÇÃO DO USO DE IVERMECTINA NO TRATAMENTO DA ONCOCERCOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Marly Marques Rego Neta¹, Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Laianny Luize Lima e Silva¹, Rosângela Nunes Almeida¹, Ramona Luna¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: ivinameneses@ufpi.edu.br

Introdução: Causada pelo filarídeo *Onchocerca volvulus*, a doença parasitária crônica oncocercose, também denominada “cegueira dos rios”, é transmitida através da picada de dípteros do gênero *Simulium*. É uma patologia que afeta, principalmente, a população de países no continente africano, na qual podem ser encontradas alterações clínicas como: oncocercomas, dermatite oncocercosa e lesões oculares e linfáticas. Pessoas infectadas pelo nematódeo são tratadas em longo prazo com o medicamento ivermectina, porém o fármaco é eficaz apenas contra as microfilárias. **Objetivo:** Identificar e avaliar artigos na literatura que abordam o uso de ivermectina no tratamento da oncocercose.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com busca de artigos nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Web of Science e ScienceDirect, utilizando-se a ferramenta de pesquisa avançada com os termos “onchocerciasis”, “treatment outcome” e “ivermectin”, e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos compreendidos entre os anos de 2017 a 2021, originais, completos e em qualquer idioma. Como critérios de exclusão estavam estudos fora do escopo do trabalho, publicações repetidas e revisões. **Resultados:** Foram encontrados ao todo 102 estudos, dos quais 81 não contemplaram a temática proposta e 9 estavam repetidos, sendo apenas 12 artigos incluídos. Dentre os artigos selecionados, foi confirmada a eficácia da ivermectina contra a oncocercose, tanto anualmente como semestralmente. O uso de outros medicamentos, como doxiciclina e moxidectina, foi relatado como alternativa contra a infecção, especialmente no combate aos vermes adultos e quando há barreiras para a implantação de estratégias para o tratamento. Além disso, verificou-se que boa parte da população em situação de risco ainda desconhece a enfermidade e os programas que visam prover a administração em massa de ivermectina. **Conclusão:** Diante disso, constatou-se que a avaliação do uso de ivermectina no tratamento da oncocercose é necessária para determinar a viabilidade de controlar e erradicar a enfermidade.

Palavras-chave: Oncocercose. Ivermectina. Tratamento.

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos¹, Marly Marques Rego Neta¹, Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Mayara Macêdo Melo¹, Jaiane Oliveira Costa¹, Rosângela Nunes Almeida¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Áreas temática: Doenças Negligenciadas

Email: barbarapinheiro239@gmail.com

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa-contagiosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis* transmitido através das vias aéreas prejudicando, principalmente, o funcionamento dos pulmões. Doença de notificação compulsória, além da forma pulmonar pode afetar outros órgãos e sistemas (forma extrapulmonar), ocorrendo com mais frequência gânglios, pleura, rins, cérebro e ossos. O tratamento da tuberculose é disponibilizado de forma gratuita através do Sistema Único de Saúde e estabelecido pelas Diretrizes do Programa Nacional de Controle de Tuberculose, que padroniza este tratamento de acordo com as fases intensiva ou de manutenção. Os medicamentos utilizados no esquema terapêutico podem ocasionar reações adversas, ocasionando o abandono precoce ou tardio do tratamento da tuberculose. **Objetivo:** Identificar os fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose, no Brasil 2015-2021. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa que incluiu artigos originais e texto completos de pesquisas realizadas com seres humanos, indexadas nas bases de dados SCIELO e Medline. Os descritores utilizados foram “Abandono”, “Tuberculose” e “Tratamento”; de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde. Após aplicação de critérios de inclusão (textos completos, dentro do escopo, que não fossem teses, dissertações ou revisões nos últimos 6 anos), foram analisados 17 estudos incluídos nesta revisão. **Resultados:** Os principais fatores identificados que levam ao abandono do tratamento da tuberculose foram excesso ingestão de medicações diárias; reações medicamentosas causando desconforto gástricos, problemas e falta de apoio familiar durante o tratamento, uso de drogas ilícitas, exclusão social, problemas econômicos, falta de qualidade das orientações e acompanhamento durante o tratamento na Atenção Primária em Saúde. **Considerações Finais:** Diversos fatores contribuem direta ou indiretamente com o abandono do tratamento da tuberculose. São necessárias ações de promoção da saúde com orientações de qualidade, acompanhamento diários ou semanal, busca ativa dos casos em abandono e apoio terapêutico.

Palavras-chave: Abandono. Tuberculose. Tratamento.

COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES FORMAS DE ANFOTERICINA B NO TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL

Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle¹,
Daniela Reis Joaquim de Freitas¹, Maria Eliete Batista Moura¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: antonioneto@ufpi.edu.br

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Está presente em vários países de clima tropical, devido a facilidade de disseminação por meio de vetores flebotomíneos. A Anfotericina B (AB) é um antimicrobiano com ação antifúngica que pode ser usado para o tratamento da LV. Apresenta-se sob em duas formas: associado ao desoxicolato de sódio ou na forma lipossomal. **Objetivo:** comparar o tratamento das duas formas disponíveis de Anfotericina B, bem como sua toxicidade por meio de uma revisão de literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com busca de artigos nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Web of Science e ScienceDirect, utilizando-se a ferramenta de pesquisa avançada com os termos “leishmaniose visceral”, “tratamento”, “anfotericina B lipossomal” e “anfotericina B desoxicolato” e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos compreendidos entre os anos de 2016 e 2021, originais, completos e em qualquer idioma. Como critérios de exclusão estavam estudos fora do escopo do trabalho, publicações repetidas e revisões. **Resultados:** Foram selecionados 21 artigos que constataram que as duas formas de AB apresentam taxas de curas comparáveis. Porém, apresentam características distintas, tais como: perfil toxicológico e propriedades físico-químicas. Observou-se que a AB desoxicolato expôs efeitos adversos, enquanto a AB lipossomal exibiu poucos efeitos adversos e pouca toxicidade aguda e crônica, sendo recomendável para pacientes com insuficiência renal. No mecanismo de ação da AB lipossomal o lipossoma encapsula o princípio ativo, possui ampla distribuição e penetração nos tecidos, resultando em maior concentração plasmática do que a AB desoxicolato. **Conclusão:** AB lipossomal é a melhor opção para a terapia da LV dentre as opções, anfotericinas. Apesar disso, é importante considerar o histórico do paciente e todas as possibilidades de tratamento medicamentoso pelo sistema público de saúde.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral. Anfotericinas. Tratamento.

PREVALÊNCIA DA DIROFILARIOSE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ivina Meneses dos Santos e Silva¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Luiza Ester Alves da Cruz¹, Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Laianny Luize Lima e Silva¹, Jaiane Oliveira Costa¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga², Osmar de Oliveira Cardoso¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Doenças Negligenciadas.

E-mail: ivinameneses@ufpi.edu.br

Introdução: A dirofilariose ou “doença do verme do coração” é uma zoonose causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*, transmitida através da picada de culicídeos dos gêneros *Aedes*, *Culex* e *Anopheles*, afetando, principalmente, os cães e também os seres humanos. Nos cães, os vermes adultos causam a obstrução da artéria pulmonar, já nos humanos infectados, o parasito pode produzir granulomas, condição clínica chamada dirofilariose pulmonar. É considerada uma doença emergente, comum em áreas quentes, como é o caso do Brasil, nas quais os vetores são abundantes. **Objetivo:** Analisar dados da literatura que investigam e relatam a prevalência da dirofilariose no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com busca de artigos nas bases de dados BVS, MEDLINE/PubMed e SciELO, publicados entre os anos de 2011 e 2021, através das palavras-chave “dirofilariose” e “Brasil”, com seus equivalentes no idioma inglês. **Resultados:** Foram encontrados ao todo 46 artigos, dos quais 13 estudos foram incluídos. Dos 13 artigos analisados, 5 reportavam casos em estados da região norte, como Rondônia, Pará e Amazonas, 6 relataram ocorrências nas regiões sudeste e sul, mais precisamente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, 1 estudo foi realizado na Paraíba e outro fez uma pesquisa nas regiões nordeste, sudeste e sul. Os cães mais afetados com a infecção por *D. immitis* foram machos, que viviam em áreas abertas, de porte médio a grande e sem raça definida. **Conclusão:** Diante disso, verifica-se que a ocorrência da dirofilariose está associada especialmente às áreas costeiras e próximas aos rios, haja vista ser um ambiente favorável ao desenvolvimento dos vetores da doença que irão infectar cães, principalmente, machos de porte médio a grande e sem raça definida. Portanto, percebe-se a importância de maiores estudos acerca da prevalência da enfermidade para ampliar o planejamento de ações de vigilância.

Palavras-chave: Dirofilariose. Doenças Negligenciadas. Prevalência.

DOENÇA DE LYME NO BRASIL

Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle¹,
Daniela Reis Joaquim de Freitas¹, Maria Eliete Batista Moura¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: antonioneto@ufpi.edu.br

Introdução: A Doença de Lyme é uma infecção causada pela bactéria espiroqueta do gênero *Borrelia*, transmitida por meio de picadas de carrapatos do gênero *Ixodes*. Apesar de estar presente no Brasil, tendo casos descritos na literatura, não é uma doença muito conhecida ou estudada no país. **Objetivo:** verificar a presença da Doença de Lyme no Brasil, apresentando suas principais características. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com busca de artigos nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Web of Science e ScienceDirect, utilizando-se a ferramenta de pesquisa avançada com os termos "Lyme", "Disease" e "Brazil" e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos compreendidos entre os anos de 2017 e 2021, originais, completos e em qualquer idioma. Como critérios de exclusão estavam estudos fora do escopo do trabalho, publicações repetidas e revisões. **Resultados:** foram encontrados 32 artigos dentro do escopo. A Doença de Lyme é encontrada em todos os continentes, sendo uma importante zoonose emergente na Europa e Estados Unidos. Do ponto de vista médico, a Doença de Lyme caracteriza-se por três fases: 1) manifestações cutâneas, com aparecimento do *Eritema Migrans*; 2) manifestações sistêmicas com quadros: neurológico, cardíaco, articulares e oftálmicos; 3) artrite crônica e complicações neurológicas. No entanto, é necessário não confundir com borreliose brasileira (BB), que é uma doença infecciosa transmitida por carrapatos que mimetiza a doença de Lyme do Hemisfério Norte. O quadro clínico da BB é caracterizado por lesão cutânea patognomônica (*eritema migrans*) e sintomas articulares, neurológicos, cardíacos e psiquiátricos. **Conclusão:** A doença está presente no Brasil e demanda uma maior atenção da comunidade acadêmica. Possui diagnóstico complexo e necessita de maior atenção da saúde pública.

Palavras-chave: Borreliose. Doenças infecciosas. Microbiologia. Espiroqueta.

DOENÇA DE CHAGAS E A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE PÚBLICA

Daniella Farias Almeida¹, Alexandre Maslinkiewicz¹, Adão Baptista Cassoma Chimuanji¹, Mayara Macêdo Melo¹, Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Josie Haydée Lima Ferreira¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: daniellaf-2000@hotmail.com

Introdução: O agente etiológico da Doença de Chagas (DC) é um protozoário chamado *Trypanosoma cruzi*, flagelado, tem como reservatório da doença o homem e alguns mamíferos roedores, o vetor é o barbeiro, um inseto hematófago, no qual a principal espécie transmissora é o *Triatoma infestans*, tem ocorrência em região tropical e subtropical. Há outras formas de transmissão que são por transfusão sanguínea, transplacentária e a via oral, sendo a última alimentos como açaí e cana-de-açúcar. Segundo a OMS, cerca de 8 milhões de indivíduos são infectados em nível mundial com incidência de 12 mil óbitos por ano; **Objetivo:** Identificar e discutir com base na literatura científica as formas de controle e prevenção da Doença de Chagas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa narrativa, descritiva, usou-se os critérios de inclusão com artigos dos últimos 7 anos, língua inglesa e portuguesa, e os critérios de exclusão foram artigos fora do escopo, artigos não originais e abaixo de 5 anos. Os descritores foram “Brasil”, “Doença de Chagas” e “Doenças Negligenciadas”; **Resultados:** Mais de 80% dos pacientes infectados com DC nunca tiveram acesso ao diagnóstico, desconhecendo a condição da doença e possível tratamento, e ainda se estima que mais da metade da população vivem em regiões suscetíveis de contrair a doença. **Conclusão:** A maior recorrência sugere-se um maior investimento e atenção dos gestores a esse grupo populacional, além disso são necessárias medidas preventivas e de monitorização epidemiológica dos casos confirmados e suspeitos, nas formas crônicas e agudas, a fim de que haja controle de possíveis focos vetoriais e outras formas de infecção, reduzindo assim os casos de casos não notificáveis.

Palavras-chave: Brasil. Doença de Chagas. Doenças Negligenciadas.

FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS FRENTE A RIQUÉTSIAS DO GRUPO DA FEBRE MACULOSA EM CÃES NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL

Bianca Barbara Fonseca da Silva¹, Luiza Gabriella Ferreira de Paula¹, Warley de Freitas Paula¹, Bruno Sérgio Alves Silva², Anaiá da Paixão Sevá³, Marcelo Bahia Labruna⁴, Lucianne Cardoso Neves¹, Felipe da Silva Krawczak¹

¹Universidade Federal de Goiás, ²Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, ³Universidade Estadual de Santa Cruz, ⁴Universidade Federal de São Paulo.

Área temática: Doenças Negligenciadas

Email: biancabarbara@discente.ufg.br

Introdução: A Febre Maculosa Brasileira (FMB), é uma zoonose infecciosa, de grande impacto na saúde pública, que possui diagnóstico negligenciado e alta taxa de letalidade em humanos, podendo chegar a 80% no sudeste do Brasil. A doença é transmitida pela picada dos carrapatos *Amblyomma sculptum* e *Amblyomma aureolatum* infectados com *Rickettsia rickettsii*. Cães domésticos participam da epidemiologia da FMB por serem susceptíveis à infecção por riquetsias e, além de serem frequentemente parasitados pelo vetor podendo transportar o carrapato infectado do ambiente externo para o intradomiciliar, também adquirem resposta imunológica humoral, de forma que esses animais são considerados excelentes sentinelas para a situação da FMB em ambientes urbanizados. **Objetivo:** Tendo em vista o crescente estreitamento da relação do homem com o cão doméstico e a importância desta zoonose, o objetivo deste estudo foi realizar o levantamento sorológico para quatro espécies de riquetsias: *R. rickettsii*, *Rickettsia parkeri* e *Rickettsia amblyommatis*, espécies do Grupo da Febre Maculosa, e *Rickettsia bellii*, uma espécie de patogenicidade ainda desconhecida, em cães de áreas rurais e peri-urbanas do município de Goiânia, Goiás. **Método:** Entre março a dezembro de 2020, amostras sorológicas de 165 cães foram testadas pela técnica de reação de imunofluorescência indireta (RIFI). **Resultados:** Ao total, 25,4% (42/165) dos animais foram sororreativos para *Rickettsia* spp., sendo que 20 (47,6%), 5 (11,9%), 4 (9,5%) e 1 (2,4%) apresentaram reações homólogas à *R. bellii*, *R. rickettsii*, *R. parkeri* e *R. amblyommatis*, respectivamente. **Conclusão:** Nossos resultados apresentam soroprevalência inferior às taxas encontradas em áreas endêmicas para FMB nas regiões sudeste e sul do Brasil, que são em torno de 66% de cães positivos, sugerindo que Goiânia não é uma área endêmica para FMB. Entretanto, evidencia-se que há circulação de riquetsias no estado de Goiás, determinando riscos para a ocorrência de riquetsioses transmitidas por carrapatos para o homem.

Palavras-chave: Febre Maculosa Brasileira. Zoonoses. Sorologia.

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CONTROLE DA MALÁRIA

Jaiane Oliveira Costa¹, Layany Feitosa Pinho¹, Rafael de Assis de Brito¹, Thayse Wilma Nogueira de Oliveira¹, Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Alessandra Cabral Sampaio Melo², Kelly Myriam Jimenez de Aliaga³, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹, Josie Haydee Lima Ferreira¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, ³Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Doenças Negligenciadas

Email: jaicostaenf@gmail.com

Introdução: A malária é um problema de saúde pública global, uma das principais causas de morbimortalidade em países endêmicos. **Objetivos:** Identificar e analisar as produções disponíveis na literatura nacional e internacional, acerca de conhecimentos e práticas educativas em saúde para o controle da malária. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento dos artigos foi realizado a partir das seguintes bases de dados: Medline/PubMed, BVS, LILACS, SCOPUS e Scielo, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Educação em Saúde, Promoção da Saúde e Malária, e os termos MeSH (*Medical Subject Headings*): *Health Education*, *Health Promotion* e *Malaria*, articulados com o operador AND. **Resultados:** Foram encontrados 114 artigos, que após a sequência: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura na íntegra e exclusão de artigos repetidos e revisões, restaram 8 estudos que se encaixaram no objetivo proposto. A partir da análise dos artigos, foram identificadas duas categorias: a importância da educação em saúde para o controle da malária e a relevância do treinamento de profissionais da saúde e da educação em relação à malária. O desenvolvimento de práticas educativas no controle da malária ainda é escasso no Brasil, sendo que os estudos mostram que a prática da educação em saúde com a comunidade desenvolve a autonomia e capacidade de agir no contexto da saúde, além de que os profissionais da saúde devem estar devidamente treinados para tal, sendo crucial a articulação com os profissionais do setor educação. **Conclusão:** Diante disso, a utilização da educação em saúde como prática no controle e prevenção, se constitui como uma ferramenta capaz de propor melhorias na qualidade de vida, através da captação de conhecimentos transmitidos dentro da realidade local e profissionais capacitados.

Palavras-chaves: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Malária.

IMPACTOS DA TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE – REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Viana Sousa Uruçu¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², João Felipe Tinto Silva³, Caroline Taiane Santos da Silva⁴

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, ⁴Child Behavior Institute

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: urucu10@ufpi.edu.br

Introdução: A ocorrência de casos de tuberculose em ambientes prisionais representa um significativo problema de saúde pública, uma vez que tal enfermidade apresenta alta transmissibilidade quando não tratada. Dessa forma, é de suma importância compreender os impactos que essa situação representa nos indivíduos privados de liberdade, a fim de mitigar essa problemática.

Objetivo: Identificar através da literatura, os principais impactos da tuberculose em pessoas privadas de liberdade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio dos descritores: “Tuberculose” e “Prisioneiros”, combinados entre através do booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, em português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema e que não contemplavam o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 140 resultados, dos quais 10 foram selecionados.

Resultados: O presente estudo elucidou que as prisões são ambientes muitas vezes ignoradas pelo sistema de saúde, sendo conhecidas por sua superlotação, onde pessoas com tuberculose estão em contato com os demais, aumentam os riscos de transmissão da enfermidade, ocasionando problemas pulmonares e cansaço, sendo ela muitas vezes resistente a medicamentos. Nesse sentido, o controle efetivo da tuberculose nesse ambiente pode impedir que a infecção se espalhe para a população geral através de funcionários, visitantes e demais contatos dos prisioneiros. Dessa forma, medidas como o diagnóstico precoce e tratamento efetivo são importantes estratégias a serem adotadas, a fim de mitigar os casos e os efeitos da tuberculose nesse ambiente. **Conclusão:** A tuberculose representa um dos principais problemas existentes em ambientes prisionais, representando grandes riscos tendo em vista a fácil disseminação em ambientes superlotados. Nesse viés, medidas que envolvam prevenção e tratamento precisam ser adotadas, a fim de evitar os impactos da doença.

Palavras-chave: Tuberculose. Prisioneiros.

FATORES PREDISPOENTES DA INCIDÊNCIA DE HEPATITE C NO BRASIL – REVISÃO INTEGRATIVA

Sarah Araújo Carvalho¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Layanne Cavalcante de Moura³, Caroline Taiane Santos da Silva⁴

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Universidade Federal da Paraíba, ⁴Child Behavior Institute

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: sarahcavalari2@gmail.com

Introdução: A hepatite C é uma infecção crônica transmitida pelo sangue, sendo considerada uma doença negligenciada, podendo se apresentar de forma extremamente grave quando não tratada de forma correta. Nesse sentido, é de suma importância compreender os fatores predisponentes da incidência de hepatite tipo C no território brasileiro, a fim de mitigar os casos de infecção, bem como prevenir complicações. **Objetivo:** Identificar através da literatura científica, os principais fatores predisponentes da incidência de hepatite C no território brasileiro. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Hepatite C”, “Hepacivirus” e “Epidemiologia”, combinados através do booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema e que não contemplavam o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 1970 resultados, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** O presente estudo elucidou que a infecção pelo hepatitis C vírus (HCV) ocorre por diversas formas que possam envolver contaminação por sangue, como relações sexuais desprotegidas, acidentes com materiais perfurocortantes por profissionais da saúde, bem como compartilhamento de seringas por usuários de drogas. Ademais, a estigmatização contribui para a ausência de tratamento, ocasionando repercussões fisiológicas graves, afetando a função hepática, dessa forma, configurando como um processo inflamatório podendo ocasionar cirrose, bem como carcinomas hepatocelulares, assim, colocando em risco a vida do paciente. **Conclusão:** A hepatite C possui diversas formas que possam levar ao seu contágio através de contato com sangue infectado, assim, repercutindo de maneira negativa na vida destas pessoas. Nesse sentido, é de suma importância conhecer e compreender esses fatores, a fim de evitá-los e mitigar seus efeitos.

Palavras-chave: Hepatite C. Hepacivirus. Epidemiologia.

MYCOBACTERIUM BOVIS COMO CAUSADOR DA TUBERCULOSE HUMANA – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisco das Chagas Cardoso Filho¹, Ludmila Fernanda Sousa Torres²

¹Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, ²Universidade Estadual do Ceará

Área Temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: veterinario_filho@hotmail.com

Introdução: O principal causador da tuberculose humana é o *Mycobacterium tuberculosis*, podendo também ser transmitida dos animais para os seres humanos através do *M. Bovis*. A tuberculose causada pelo *M. bovis* pode ser observada principalmente em crianças menores de dois anos, pacientes imunossuprimidos e pessoas que vivem no meio rural, que consomem o leite cru de vacas infectadas portadores da doença. **Objetivo:** A presente revisão visa uma abordagem atualizada acerca da tuberculose humana causada pelo *M. Bovis*. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática de artigos científicos indexados em sites especializados como: PubMed, Scielo, LILACS e MEDLINE publicados recentemente, utilizou-se como descritores: tuberculose, *Mycobacterium bovis* e zoonose. **Resultados e discussão:** Realizou-se o levantamento resultou em 27 estudos, sendo que foram escolhidos 09 para a elaboração deste trabalho. Com esse levantamento percebeu-se que os dados sobre a relação entre tuberculose humana e *M. Bovis* são escassos. Alguns trabalhos citam da importância da identificação do causador da tuberculose, pois apenas após o conhecimento do causador é possível elaborar um tratamento adequado. Portanto é de extrema importância que se estudem sobre a tuberculose zoonótica no Brasil, para a partir daí ser possível fazer um tratamento específico para a doença. O *M. Bovis* é resistente a pirazinamida, um dos três tratamentos utilizados no tratamento da tuberculose humana, por isso é necessário a importância de se identificar o causador. **Conclusão:** A partir da análise da produção científica disponível é possível verificar a necessidade de pesquisas sobre a identificação do causador da tuberculose com a utilização de testes de diferenciação entre o *M. Tuberculosis* e *M. Bovis* para que o tratamento utilizado seja adequado e não favoreça seleções adaptativas por parte das bactérias o que pode levar a resistência a determinados antibióticos.

Palavras-chave: *Mycobacterium bovis*. Tuberculose. Zoonose.

AÇÕES NA MITIGAÇÃO DO BARBEIRO NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Yuri de Oliveira Nascimento¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Lara Beatriz de Sousa Araújo³, Giovanni Rodrigues Moraes⁴, Layanne Cavalcante de Moura⁵, Caroline Taiane Santos da Silva⁶

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Estadual do Piauí,
³Universidade Federal do Piauí, ⁴Faculdade de Medicina Vale do Aço,
⁵Universidade Federal da Paraíba, ⁶Child Behavior Institute

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: yurio16@hotmail.com

Introdução: A tripanossomíase americana, ou Doença de Chagas, é uma endemia provocada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, acometendo principalmente pessoas que vivem em pobreza extrema, por conta do seu vetor. Sob essa perspectiva, ações de combate ao mosquito transmissor do protozoário se fazem importantes na prevenção da doença de chagas entre comunidades vulneráveis. **Objetivo:** Identificar através da literatura, as ações de combate contra o mosquito palha na prevenção de doenças de chagas entre populações vulneráveis. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, pelos descritores: “Doença de Chagas”, “Populações Vulneráveis” e “Epidemiologia”, combinados através do booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, em português, espanhol e inglês, publicados entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema e que divergiam do objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 19 resultados, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** O presente elucidou que as principais formas de contágio com o parasita são através das fezes do vetor, sendo encontrados com maior facilidade em ambientes que possuam uma habitação favorável a ele, principalmente em localidades rurais. Nesse sentido, a intervenção de saúde pública através do controle do mosquito por meio de ações de inspeção feitas pela equipe de vigilância comunitária, possui um importante papel no combate a esse vetor, dessa forma, reduzindo as chances de contágio da doença de chagas entre a população, conseqüentemente, reduzindo possíveis complicações de saúde geradas pela infecção parasitária. **Conclusão:** Os locais de maior incidência do mosquito barbeiro são comunidades rurais, em virtude do seu habitat. Nesse sentido, é importante ressaltar quanto a atuação da equipe sanitária no combate a esse vetor, dessa forma, mitigando a disseminação infecciosa, bem como, proporcionando uma maior qualidade de vida à população.

Palavras-chaves: Doença de Chagas. Populações Vulneráveis. Epidemiologia.

IMPACTOS DA PANDEMIA PELA COVID-19 NAS POPULAÇÕES COM DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

Viviane Cardoso Neves¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Gabriela Viana Sousa Uruçu¹, Sarah Araújo Carvalho¹, Antonia Almeida Araujo¹, Olívia Dias de Araújo¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: vivi_c.neves@hotmail.com

Introdução: Diante da pandemia pela COVID-19, populações com doenças negligenciadas como hanseníase e tuberculose são especialmente afetadas, tendo dificuldades no acesso às redes de saúde, maior risco de infecções devido a condição preexistente e interrupção do tratamento habitual, evidenciando, sobretudo, as falhas dos sistemas de saúde. Tal cenário revela a necessidade de apoio a essas pessoas, de modo a amenizar impactos e evitar complicações.

Objetivo: Discutir acerca do impacto da pandemia pela COVID-19 nas populações com doenças negligenciadas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, em outubro de 2021, utilizando os descritores “Doenças Negligenciadas” e “COVID-19”, dos quais foram analisados 5 estudos.

Resultados: A COVID-19 é uma doença infecciosa que se disseminou rapidamente pelo mundo. As consequências humanas e econômicas são particularmente profundas para comunidades vulneráveis e esse impacto desproporcional sobre a parcela historicamente marginalizada evidencia a ineficácia de políticas públicas para lidar com as desigualdades existentes, as quais são exacerbadas no contexto atual. Nesse cenário, tais grupos têm acesso reduzido às redes de saúde, aliado ao medo de contrair o vírus ao sair de casa, além da interferência do tratamento. O impacto dessa situação será sentido futuramente, visto que essa situação pode representar aumento de casos pelo aumento de contatos, bem como alteração na distribuição de medicamentos e aumento do estigma. Sob essa perspectiva, acesso a serviços de saúde de qualidade e tratamento efetivo são aspectos fundamentais para prevenção e controle das doenças negligenciadas, especialmente no atual contexto.

Conclusão: A situação das doenças negligenciadas necessita de uma abordagem urgente, uma vez que o descrédito e o preconceito são entraves que desfavorecem esse grupo, sobretudo no atual cenário. Com isso, a vulnerabilidade dessas pessoas - que já eram suscetíveis - sofre um aumento significativo, exigindo maior assistência e atenção.

Palavras-chaves: Doenças Negligenciadas. COVID-19.

INFECÇÃO POR DENGUE NA GESTAÇÃO E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Abigail Laise Costa Viana¹, Guilherme Vieira da Silva¹, Haíshylla Ariadna Rodrigues Lustosa Cassiano Sousa¹, Jhenys Mayra Santos Silva¹, Kelly Kelma Santos Andrade¹, Maria Katrine Pinheiro Mota¹, Vanessa de Oliveira dos Santos¹, Vitória Luciana Alencar de Melo¹, Ana Raquel Batista de Carvalho¹, Marcia Daiane Ferreira da Silva¹

¹Faculdade de Educação São Francisco

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: abigaillaise436@gmail.com

Introdução: A infecção pelo vírus da dengue, que é transmitida pelo mosquito *aedes aegypti*, causa uma doença com um variando espectro clínico, apresentando desde formas brandas e quadros clínicos graves, em alguns casos com manifestações hemorrágicas.. **Objetivo:** realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre a infecção da dengue na gestação e suas complicações. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A busca de estudos foi realizada em duas bibliotecas de dados, a saber: bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se combinação de descritores e operadores booleanos e adotou-se critérios de elegibilidade para a seleção de artigos. Optou-se por delimitar o tempo de publicação em 5 anos. **Resultados:** Foram selecionados 9 estudos para compor essa pesquisa. A gravidade da infecção pelo vírus da dengue durante a gestação não está completamente esclarecido, sendo controversa a ocorrência dos desfechos descritos na literatura como associados a exposição. Nos casos em que a dengue evolui para a forma hemorrágica, o quadro clínico se agrava rapidamente, apresentando sinais de insuficiência circulatória e choque, podendo o número de plaquetas da gestante diminuir e os riscos de hemorragia aumentar. Esse quadro estimula deslocamentos placentario e hemorragias que, se não controlados, podem levar à interrupção da gravidez. **Conclusão:** Os achados possibilitaram identificar como a infecção do vírus da dengue podem apresentar as complicações potenciais de ameaça à vida, evidenciando a indispensabilidade de difusão da cobertura da atenção básica e a implantação de intervenções mais complexas. Dessa forma, a percepção da importância dessas ações, torna-se primordial para redução das complicações e desfechos materno-infantis nesse segmento da população.

Palavras-chave: Dengue. Complicações na gravidez. Vírus da Dengue

SÍFILIS CONGÊNITA: NOTIFICAÇÃO E REALIDADE

Ana Raquel Batista de Carvalho¹, Lucas Alves da Silva¹, Fernanda Viana de Sousa¹, Glaucia da Conceição Souza¹, Maria Clara da Silva Garcia¹, Marilene do Vale Ferreira¹, Rayzza Sousa de Jesus¹, Marcia Daiane Ferreira da Silva¹, Brenda Kelly da Silva Monte¹

¹Faculdade de Educação São Francisco (FAESF)

Área temática: Doenças negligenciadas

E-mail: ana.raquel.batista@hotmail.com

Introdução: A sífilis congênita, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um dos mais graves desfechos adversos preveníveis da gestação, a mesma, causa grande impacto social, que se traduz em custos indiretos para a economia do País. **Objetivo:** estudar os casos de sífilis congênita avaliando a taxa de notificação deste agravo para a vigilância epidemiológica e identificando algumas das causas de sua ocorrência. **Método:** O estudo trás evidencias de artigos teoricamente reflexivo retirado da literatura nacional e internacional sobre as notificações da sífilis congênita. Os artigos são caracterizados por sua natureza reflexiva e explicativa, e sua vantagem reside na capacidade reflexiva de compreender a realidade. **Resultados:** Os dados de vigilância são indispensáveis para identificar e descrever problemas de saúde pública, determinar prioridades, dirigir o foco das intervenções e avaliar os programas, em resumo, estabelecer uma política de controle de doenças. A vigilância passiva é a mais utilizada, esses formulários são enviados, juntamente com as instruções de preenchimento, para indivíduos que são solicitados a relatar doenças, como médicos, laboratórios e hospitais, e que devem relatar todos os casos de doenças notificáveis de seu interesse. A definição de um caso é fundamental para a vigilância epidemiológica, permitindo identificar indivíduos com agravos ou doenças de interesse, padronizar critérios de monitoramento das condições de saúde e identificar a ocorrência do evento. **Conclusão:** A vigilância epidemiológica precisa ser aperfeiçoada, assim como a aplicação dos protocolos oficiais para gestantes e recém-nascidos, para que seja possível atingir a meta tão desejada, que é a eliminação da sífilis congênita no Brasil.

Palavras-chaves: Sífilis congênita. Vigilância Sanitária. Notificação de doenças.

ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS NA INCIDÊNCIA DE CALAZAR

Gabriel Cipriano Feitosa Oliveira¹, Amanda Maria da Silva Leal¹, Ingrid Ayremoraes Nascimento¹, Vinícius Santos Silva¹, Walberth Gabriel Cardoso dos Santos¹, Rebeca Nunes Martins de Oliveira¹, Ariane Carneiro de Souza¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: gcprianofeitosa@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Visceral (calazar) é uma doença zoonótica causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, cuja transmissão a humanos ocorre pelas fêmeas do mosquito flebotomíneos, principalmente o *Lutzomyia longipalpis*. O período de incubação é variável, podendo se estender de várias semanas até 1 ano. Logo, é importante relacionar a incidência do calazar com os aspectos socioeconômicos do ambiente, como a precariedade do saneamento básico e carência de sistema de coleta de lixo formam potenciais criadouros para os insetos. **Objetivo:** Analisar e comparar dados sociodemográficos do estado do Piauí em relação à incidência de casos de calazar e sua evolução entre os anos de 2018 e 2019. **Método:** Estudo descritivo transversal de casos confirmados de leishmaniose visceral, PIB, renda per capita e taxa de analfabetismo, no período 2018/2019, dos 224 municípios piauienses. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. **Resultados:** O calazar é uma doença ainda persistente no Piauí, com 126 casos registrados em 2019. Ao analisar a relação entre os dados socioeconômicos e o número de casos notificados, percebe-se que não há uma relação forte entre esses indicadores e a doença, dado que Teresina é uma das cidades com maiores PIB/hab do estado, com menor taxa de analfabetismo e, mesmo assim, apresenta mais casos do que cidades como Nossa Senhora dos Remédios, que apresenta índices socioeconômicos extremamente baixos, taxa de analfabetismo superior a 35% e PIB/hab inferior a R\$8000,00. Diante desses resultados, infere-se que fatores ecológicos e territoriais são mais significativos, pois cidades que apresentam alta densidade demográfica e expansão rápida (tomando áreas que antes eram vegetação nativa) apresentam os maiores índices de Calazar, como Teresina. **Conclusão:** Foi demonstrado que não há correlação entre casos de calazar e os valores de PIB e de analfabetismo das localidades.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral. Vulnerabilidade social. Calazar.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO BRASIL – REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Maria Lacerda Sousa¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Giovanni Rodrigues Moraes³, Layanne Cavalcante de Moura⁴, Kauane Araujo Santos⁵, Caroline Taiane Santos da Silva⁶

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Faculdade de Medicina do Vale do Aço, ⁴Universidade Federal da Paraíba, ⁵Universidade Paulista, ⁶Child Behavior Institute

Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: mands24lacerda@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar configura-se como uma doença tropical negligenciada, com ampla distribuição no território americano, com ênfase no Brasil, sendo causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, onde sua transmissão ocorre através da picada de mosquitos flebotomíneos fêmeas infectadas. Tal enfermidade possui diversas manifestações clínicas, sendo de suma importância, compreender seu perfil epidemiológico, a fim de analisar os aspectos inerentes a isso. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar nos Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio dos descritores: “Leishmaniose Cutânea”, “Brasil” e “Epidemiologia”, combinados pelo booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema e que divergiam do objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 123 resultados, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** O presente estudo elucidou que o Brasil é um país endêmico, devido seu caráter tropical e apresenta casos em todos os estados, especialmente nas regiões do norte e centro-oeste, relacionado ao predomínio de matas, sendo os indivíduos residentes em áreas rurais os mais propensos. Nesse sentido, tal enfermidade apresenta predominância no sexo masculino, afetando especialmente pessoas entre 30 e 60 anos, contando com a presença de lesões, afetando especialmente braços e pernas, visto que são locais mais expostos aos vetores, bem como o risco da ocorrência de deformidades. Ademais, o alcoolismo desregula as respostas imunes inatas e adaptativas, podendo tornar o indivíduo mais vulnerável à enfermidade. **Conclusão:** Se faz necessário, portanto, o fortalecimento das medidas de prevenção e controle da doença, através da rede de serviços de saúde, bem como educação popular, a fim de prevenir e identificar os sintomas de forma precoce.

Palavras-chave: Leishmaniose Cutânea. Brasil. Epidemiologia.

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA HANSENÍASE NÃO ADEPTOS AO TRATAMENTO – REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Maria Lacerda Sousa¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Giovanni Rodrigues Moraes³, Geice Silva Ribeiro⁴, Layanne Cavalcante de Moura⁵, Caroline Taiane Santos da Silva⁶

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Faculdade de Medicina do Vale do Aço, ⁴Universidade do Estado do Pará, ⁵Universidade Federal da Paraíba, ⁶Child Behavior Institute]

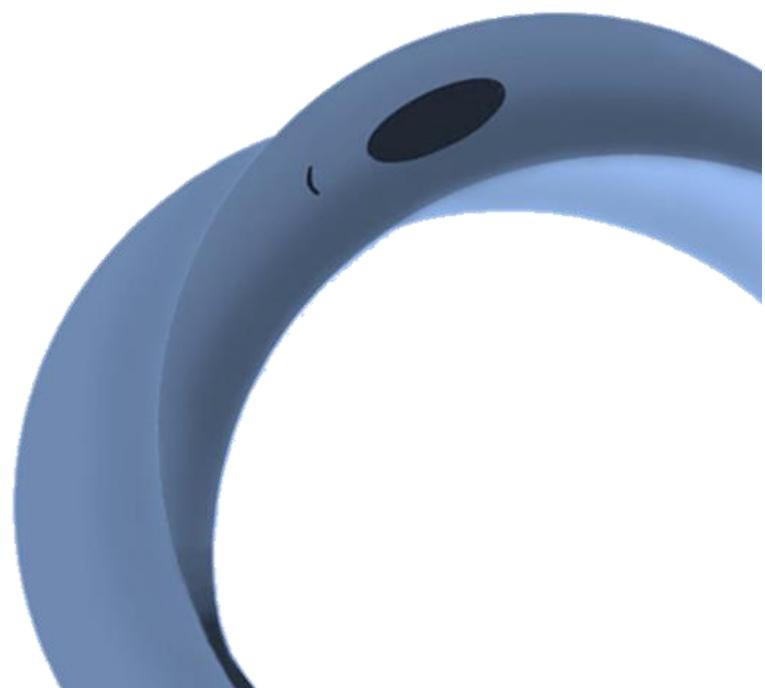
Área temática: Doenças Negligenciadas

E-mail: mands24lacerda@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada, sendo causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e transmitida pela saliva ou secreções nasais, ou convivência próxima com o enfermo, possuindo alta taxa de infectividade quando não tratado corretamente. Nesse sentido, é de suma importância compreender os impactos causados na qualidade de vida de pessoas que possuem a hanseníase, mas não são adeptos ao tratamento, a fim de mitigar os efeitos. **Objetivo:** Identificar através da literatura científica, os principais impactos na qualidade de vida de portadores de hanseníase não adeptos ao tratamento medicamentoso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS, por meio dos descritores: “*Mycobacterium leprae*”, “Hanseníase” e “Adesão à Medicação”, combinados pelo booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema e que estavam fora do objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 26 resultados, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** A não adesão ao tratamento de pessoas afetadas pela hanseníase resulta em um maior número de pessoas contaminadas devido os contatos, especialmente entre indivíduos que vivem em residências superlotadas, além de ocasionar incapacidades físicas por conta das alterações nos nervos e na sensibilidade, gerando consequências na qualidade de vida da pessoa afetada, uma vez que este se torna vulnerável. Ademais, as alterações na pele quanto à coloração tornam a pessoa suscetível a preconceitos, bem como a discriminação, repercutindo na saúde mental do mesmo. **Conclusão:** Dessa forma, é notório que o não tratamento efetivo resulta em diversas consequências que impactam o indivíduo em diferentes aspectos, sendo de suma importância o estímulo ao tratamento, a fim de mitigar esses efeitos e garantir qualidade de vida.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Hanseníase. Adesão à Medicação.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE



PODCAST EDUCATIVO SOBRE COVID-19: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2

Rosângela Nunes Almeida¹, Igor Souza Maia², Jaiane Oliveira Costa¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Luiza Ester Alves da Cruz¹, Alberto Rubens Siqueira Nogueira Leal¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Kelly Myriam Jiménez de Aliaga³, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, ³Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Educação em Saúde

E-mail: rnadasilva@hotmail.com

Introdução: A promoção da saúde, é uma estratégia que proporciona visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde da população, focando no atendimento do indivíduo, com vistas a obtenção de ferramentas que reduzem as situações de vulnerabilidade. Associada ao uso de tecnologias educativas, como o Podcast amplia o potencial comunicativo e proporciona a troca de informações em diversas formas. **Objetivo:** Construir Podcasts educativos sobre COVID-19 como estratégia de promoção da saúde, com vistas a capacitação de estudantes e profissionais de saúde. **Método:** Trata-se da construção de Podcasts educativos sobre COVID-19 direcionado aos estudantes e profissionais da saúde, com base nas recomendações definidas pelo Ministério da Saúde. O material foi elaborado com o apoio de técnicos especialistas em comunicação audiovisual. O público alvo foi constituído por estudantes do curso de graduação e da pós graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde da UEMA, bem como profissionais de saúde que atuam em diferentes serviços de saúde. Foram realizados 1 Podcast com periodicidade mensal, totalizando 12 meses de postagens relacionadas ao tema, permitindo a interação e aquisição de MALÁRIA. **Resultados:** Percebeu-se com a construção dos Podcast que, os estudantes e os profissionais de saúde atuantes nos serviços de saúde, puderam conhecer mais sobre o processo saúde-doença a respeito da COVID-19, com vistas a prática de ações mais seguras, favorecendo a contenção do agravo. **Conclusão:** Enfatiza-se que os Podcasts educativos são ferramentas viáveis e que permitiram aos estudantes e profissionais da saúde adquirirem orientações a respeito da COVID-19, fundamentais para a sua atuação frente a pandemia e tomar as medidas necessárias para seu enfrentamento.

Palavras-chave: Podcast. COVID-19. Promoção da Saúde.

INTERVENÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE VERMINOSES EM CRIANÇAS ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inara Viviane de Oliveira Sena¹, Zeila Ribeiro Braz¹, João Matheus Ferreira do Nascimento¹, Antonio Rosa de Sousa Neto¹, Adão Baptista Cassoma Chimuanji¹, Bárbara Sandra Pinheiro dos Santos¹, Osmar de Oliveira Cardoso¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹, Kelly Myriam Jimenez de Aliaga², Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, ²Universidad Cesar Vallejo (Peru)

Área temática: Educação em Saúde

E-mail: inara.sena22@gmail.com

Introdução: As verminoses constituem sério problema de saúde pública no mundo, cuja propagação pode ser facilitada pela ausência de saneamento básico, água tratada, baixa escolaridade e analfabetismo funcional dos pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência de docente do curso de Enfermagem em intervenção em saúde sobre prevenção das verminoses. **Método:** Trata-se de um relato de experiência docente, a cerca de atividade proposta na disciplina “Enfermagem na Atenção as Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias (DIP)” executada por acadêmicos do quinto período da Universidade Federal do Piauí. Durante as aulas ocorridas na Unidade de Saúde Belinha Nunes, após a territorialização e reuniões com enfermeira da Equipe Saúde da Família, foi proposto aos discentes o desenvolvimento da atividade junto ao Programa Saúde na Escola (PSE); o público alvo foram crianças com idade entre 5-7 anos, de ambos os sexos, escolares do ensino fundamental de Unidade Escolar Estadual, localizada em bairro carente, com precariedade no saneamento básico, coleta de lixo inadequada e entre outra vulnerabilidades. **Resultados:** A ação foi realizada em maio de 2019. As crianças foram organizadas em circuitos no pátio central da escola para orientação e sensibilização quanto à higienização adequada das mãos e dos alimentos antes do consumo, estímulo à higienização pessoal e hábito de andar calçado como medidas para prevenção de verminoses. Utilizaram-se estratégias ludo-pedagógicas na intervenção, como: peça teatral sobre giardíase, paródia sobre esquistossomose, prática de lavagem das mãos, jogo sobre transmissão da ascaridíase, favorecendo esclarecimentos das curiosidades, a interação entre discentes e escolares. **Conclusão:** Observou-se a relevância da educação em saúde sobre a temática ainda na infância, haja vista que o conhecimento ofertado pode contribuir para melhorias nos fatores que predispõe à incidência de doenças parasitárias no município.

Palavras-chave: Verminoses. Educação em Saúde. Escolares.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: O PAPEL SOCIAL DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASIToses

Raniella Borges da Silva¹, Thayane Ribeiro Mendes da Silva¹, Maria Alissia Costa Carvalho¹, Gabrielle da Silva Fernandes¹, Yarla Maria Santana Ribeiro¹, Iely Jaqueline de Oliveira Bueno¹, Mikaely dos Santos Ribeiro¹, Vagner José Mendonça¹, Josie Haydée Lima Ferreira¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Educação em Saúde

E-mail: raniellaborges35@gmail.com

Introdução: A falta de informações a respeito da transmissão e meios de prevenção de infecções aumenta a probabilidade de ocorrência de doenças parasitárias. Logo, tendo em vista que a alta prevalência de parasitoses intestinais reforça a relação entre essas afecções e as baixas condições socioeconômicas dos indivíduos, as universidades públicas têm o dever social de atuar na prevenção e controle desses problemas através de ações de educação em saúde. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa de publicações que abordem as ações das universidades públicas na prevenção e controle de parasitoses **Método:** O processo de seleção dos artigos incluiu a busca nos bancos de dados da Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando as seguintes palavras-chave: Parasitoses, educação em saúde, extensão. **Resultados:** As ações de educação em saúde promovidas por atividades extensionistas universitárias são realizadas em sua maioria em escolas públicas, com envolvimento de alunos, pais, professores e demais funcionários. Foi possível observar ainda que são realizadas em geral, por meio de palestras expositiva-informativas abordando as principais parasitoses, e dando enfoque na transmissão, sintomas e aspectos de cuidados com a saúde, ambiente, higiene e cidadania. Além disso, através dos relatos de experiência e estudos de caso, é possível observar o entusiasmo dos participantes, e um processo de ensino-aprendizagem satisfatório, fazendo-se cumprir a função social da universidade, que é ampliar sua relação com a comunidade divulgando e compartilhando conhecimento científico adquirido através do ensino e pesquisa. **Conclusão:** O desenvolvimento de ações de educação em saúde permite articular o ensino, pesquisa e extensão, formando a base sólida da universidade, em que ocorre a troca de saberes entre a comunidade, proporcionando, assim, uma maior participação social nesse campo.

Palavras-chave: Parasitologia, Educação em saúde, Participação da Comunidade.

PROJETO COVID-19 E OS ANIMAIS DOMÉSTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosana Lima da Rocha¹, Clara Cecília Azevedo Santana¹, Julia de Oliveira Silva¹, Osayanne Fernandes Martins Lopes¹, Luiz Fernando Wolpert de Gois¹, Naelson Railson de Sousa Gomes¹, Luanna Soares de Melo Evangelista¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Educação em Saúde

E-mail: irosana93@gmail.com

Introdução: Coronavírus são vírus causadores de infecções em vários animais. No final de 2019 surgiu um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, passando a ser consideradas sete espécies de coronavírus que infectam humanos. Em janeiro de 2020 a COVID-19 foi declarada emergência internacional, em março uma pandemia e em decorrência de sua grande propagação mundial, surgiram questionamentos se os animais domésticos poderiam fazer parte do ciclo epidemiológico do SARS-CoV-2.

Objetivo: Esse projeto foi criado com o objetivo de divulgar informações sobre a relação COVID-19 e os animais domésticos, bem como acrescentar por meio das redes sociais, atualizações científicas sobre a doença. **Método:** Esse trabalho foi realizado de abril de 2020 a abril de 2021 e, devido à pandemia, foi primeiramente utilizado o Instagram (@geppaufpi) para divulgar conteúdos sobre a COVID-19. As postagens foram realizadas semanalmente, focando na prevenção da doença nos humanos e orientando os tutores de cães e gatos sobre os cuidados com seus animais. Também foram realizadas orientações e distribuição de folders para os tutores, de forma presencial, em quatro estabelecimentos veterinários localizados em Teresina, PI. **Resultados:** Durante o período do projeto foram publicados 75 conteúdos, baseados em estudos realizados na pandemia, desde o surgimento do vírus, formas de transmissão, medidas de prevenção, novos sintomas da doença em humanos até a relação com os animais domésticos. Os acadêmicos e a docente também realizaram orientações e entrega de folders para os tutores de cães e gatos que esperavam atendimento nos estabelecimentos veterinários visitados, momento de troca de experiências e esclarecimentos de dúvidas sobre o papel dos *pets* no ciclo epidemiológico da enfermidade. **Conclusão:** Esse trabalho contribuiu de forma satisfatória para um melhor entendimento da COVID-19 na saúde humana e sua relação com a saúde animal, proporcionando um crescimento acadêmico e pessoal entre todos os envolvidos no projeto.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. Cães. Gatos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA TUBERCULOSE – REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Giovanni Rodrigues Moraes³, Geice Silva Ribeiro⁴, Layanne Cavalcante de Moura⁵, Kauane Araujo Santos⁶, Yasmim Xavier Arruda Costa⁷, Grasielle Thaina de Oliveira Silva⁸, Roseane Oliveira Veras⁹, Caroline Taiane Santos da Silva¹⁰

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Faculdade de Medicina do Vale do Aço, ⁴Universidade Paulista, ⁵Universidade Federal da Paraíba, ⁶Universidade Paulista, ⁷Universidade Potiguar, ⁸Universidade Federal da Bahia, ⁹Faculdade Maurício de Nassau, ¹⁰Child Behavior Institute

Área temática: Educação em Saúde

E-mail: larabeatriz@ufpi.edu.br

Introdução: A tuberculose é uma doença tropical negligenciada, sendo considerada infecciosa, além de um importante problema de saúde pública, com profundas raízes sociais. Nesse sentido, é de suma importância compreender os fatores envolvidos nessa problemática, a fim de buscar uma identificação precoce através da educação popular, uma vez que se trata de uma importante estratégia para alcançar o público alvo. **Objetivo:** Identificar a importância da educação em saúde como ferramenta de identificação precoce da tuberculose. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio dos descritores: “Educação em Saúde”, “Tuberculose” e “Diagnóstico Precoce”, combinados pelo booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Dessa forma, foram encontrados 140 resultados, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** A tuberculose representa uma significativa ameaça à saúde pública, uma vez que apresenta repercussões consideráveis na saúde do indivíduo na ausência de seu tratamento efetivo. Nesse sentido, é de suma importância o papel da educação em saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária, por se tratar da porta de entrada do sistema de saúde. Dessa forma, a prática da educação em saúde, com ênfase na educação popular, tem como objetivo prevenir consequências como repercussões pulmonar, contaminação de outras pessoas e até mesmo o óbito. Ademais, o diagnóstico precoce representa uma das principais formas de garantir qualidade de vida ao indivíduo, tendo a educação como um importante meio para garanti-la. **Conclusão:** A educação popular em saúde voltada à identificação precoce da tuberculose é uma importante estratégia para mitigar as consequências dessa enfermidade. Dessa forma, essa prática contribui de forma significativa para a saúde pública.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Tuberculose. Diagnóstico Precoce

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR O TABAGISMO ENTRE ADOLESCENTES

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo², Mariana Ferreira Ramalho³, Layanne Cavalcante de Moura⁴, João Felipe Tinto Silva⁵, Yasmim Xavier Arruda Costa⁶, Leandro Luiz da Silva Loures⁷, Amanda Maria Lacerda Sousa², Yuri de Oliveira Nascimento¹, Caroline Taiane Santos da Silva⁸

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Federal do Piauí – UFPI, ³Universidade Federal de Goiás, ⁴Universidade Federal da Paraíba, ⁵Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, ⁶Universidade Potiguar, ⁷Universidade Federal de Juiz de Fora, ⁸Child Behavior Institute

Área temática: Educação em Saúde

E-mail: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por diversas transições, tornando-a mais suscetível a influências e novas experiências, como o tabagismo. Nesse sentido, convém analisar a importância da educação em saúde como estratégia para minimizar os índices de consumo de cigarro entre adolescentes, bem como prevenir os riscos causados por tal vício. **Objetivo:** Identificar através da literatura, a importância da educação em saúde como estratégia para mitigar o tabagismo entre adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Tabagismo”, “Adolescente” e “Educação em Saúde”, combinados através do booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Assim, foram encontrados 375 resultados, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** O consumo de tabaco entre adolescentes é prevalente, marcado principalmente por aspectos socioculturais. O uso de cigarro durante essa fase se mostra bastante maléfico para a saúde destes, uma vez que o mesmo pode ocasionar em infecções respiratórias, patologias pulmonares, bucais e cardiovasculares, assim como decréscimo da capacidade física. Nesse sentido, a educação em saúde tem um papel essencial, a fim de alertar os adolescentes dos riscos acerca do consumo de cigarros, por meio de ações voltadas a esse público, como palestras e rodas de conversa, que possam expor os riscos causados pelo seu consumo. **Conclusão:** O tabagismo entre adolescentes é recorrente, ocasionando riscos à saúde a curto e longo prazo. Nesse sentido, a educação em saúde constitui um papel fundamental diante de tal cenário, a fim de mitigar essas taxas através da compreensão dos riscos.

Palavras-chave: Tabagismo. Adolescente. Educação em Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Viana Sousa Uruçu¹, Lara Beatriz de Sousa Araújo¹, Francisca Victória Vasconcelos Sousa², Layanne Cavalcante de Moura³, Mariana Ferreira Ramalho⁴, Jefferson Douglas Lima Fernandes⁵, Tamires de Cássia Silva da Cruz⁶, Yasmim Xavier Arruda Costa⁷, Caroline Taiane Santos da Silva⁸

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Universidade Federal da Paraíba, ⁴Universidade Federal de Goiás, ⁵Universidade Federal do Ceará, ⁶Escola Superior da Amazônia, ⁷Universidade Potiguar, ⁸Child Behavior Institute

Área temática: Educação em Saúde

E-mail: urucu10@ufpi.edu.br

Introdução: A gravidez na adolescência está inserida especialmente em um contexto com profundas desigualdades sociais, étnicas e de gênero. Nesse sentido, a educação em saúde tem um importante papel como estratégia de prevenção da gravidez na adolescência, sendo de suma importância compreender os fatores envolvidos nesse contexto. **Objetivo:** Identificar através da literatura científica, a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção da gravidez na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Educação em Saúde”, “Gravidez na Adolescência” e “Atenção Primária à Saúde”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas de português, inglês espanhol, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 245 resultados, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** O presente estudo elucidou que a educação em saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária, possui um importante papel na prevenção da gravidez na adolescência, assim como na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s), bem como abortos ilegais e abandono de menores. Dessa forma, a educação em saúde proporcionada pela equipe multiprofissional tem como objetivo sanar dúvidas dos adolescentes, bem como alertá-los quanto às consequências da prática sexual desprotegida, a fim de evitar gravidez precoce indesejada, IST’s e demais consequências. **Conclusão:** A gravidez precoce pode repercutir em diversos aspectos na vida dos indivíduos. Nesse sentido, a educação em saúde possui um importante papel no esclarecimento de dúvidas quanto às formas de prevenção, bem como nos demais questionamentos que o público alvo possa apresentar.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Gravidez na Adolescência. Atenção Primária à Saúde.



contato@literacienciaeditora.com.br



www.literacienciaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



contato@literacienciaeditora.com.br



www.literacienciaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica